

Apêndice I – Organização do recreio escolar por zonas e espaços em tempo de pandemia

Quadro 1 – Organização do recreio por zonas no recreio da manhã

	2ª feira	3ªfeira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
1º ano	B	A	B	A	B
2º ano	A	B	A	B	A
3º ano	B	A	A	A	B
4º ano	A	B	B	B	A

A – escorrega e campo de futebol/basket

B – o 2º escorrega

Quadro 2 – Organização por espaços no recreio de almoço

	2ª feira	3ªfeira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
1º ano	2	1	4	3	2
2º ano	1	4	3	2	1
3º ano	3	2	1	4	3
4º ano	4	3	2	1	4

Zona 1- perto do portão lateral onde tem um pequeno jardim

Zona 2 – escorrega mais pequeno

Zona 3 -escorrega grande

Zona 4 campo de futebol/basket

Apêndice II – Guião de entrevista a docentes

Guião de entrevista a elementos do corpo docente

Bloco	Objetivos específicos	Formulário de perguntas
1-Introdutório	• Legitimar a entrevista e motivar a entrevistada	• Informar a/ao entrevistada/o sobre o trabalho de campo que está a ser desenvolvido; • Solicitar a colaboração, alegando que o seu contributo é indispensável para o sucesso do trabalho; • Certificar a/o entrevistada/o da confidencialidade das suas informações; • Solicitar a permissão para gravar a entrevista e para citar, na íntegra ou pequenos excertos, o seu discurso.
2 – Dados pessoais	• Entender o percurso de vida a nível pessoal e profissional da pessoa entrevistada.	• Gostaria de saber de onde é natural e se foi lá que viveu a sua infância. • Há quanto tempo é professor/a? • E nesta escola há quanto tempo é professor/a?
3 – Concepções	• Perceber a concepção da pessoa entrevistada sobre; criança; o tempo do recreio escolar e o espaço onde se realiza o mesmo.	• Gostaria de saber, em termos gerais, o que é, para si, uma criança? (tentar perceber se conhece os direitos da criança); • Como professor/a, como entende o recreio escolar? (tentar perceber o que pensa das condições do espaço e da duração e do aumento recente que houve desse tempo e dos espaços)
4 – O tempo e o espaço do recreio escolar da Escola Básica xxxx	• Perceber como é que a pessoa entrevistada “vê” o tempo e o espaço do recreio específico da escola, naquilo que são aspetos positivos, negativos, indicando sugestões de melhoria	• Em relação ao recreio específico desta escola. O que poderia dizer? Qual é a sua opinião em termos de condições e de funcionamento? (tentar perceber o que considera positivo e se considera haver problemas) • Em sua opinião, o que poderia melhorar? Que sugestões daria?
5 - Memórias de infância	• Pedir à pessoa entrevistada se pode falar um pouco sobre as memórias de infância.	• Quando era criança costumava brincar e jogar? A quê? Como foi a infância? Que memórias guarda dos recreios escolares?

Apêndice III – Guião da entrevista às AO

Guião de entrevista a elementos do grupo de assistentes operacionais

Bloco	Objetivos específicos	Formulário de perguntas
1 - Introdutório	• Legitimar a entrevista e motivar a entrevistada	• Informar a/ao entrevistada/o sobre o trabalho de campo que está a ser desenvolvido; • Solicitar a colaboração, alegando que o seu contributo é indispensável para o sucesso do trabalho; • Certificar a/o entrevistada/o da confidencialidade das suas informações; • Solicitar a permissão para gravar a entrevista e para citar, na íntegra ou pequenos excertos, o seu discurso.
2 – Dados pessoais	• Entender o percurso de vida a nível pessoal e profissional da pessoa entrevistada.	• Gostaria de saber de onde é natural e se foi lá que viveu a sua infância. • Há quanto tempo é assistente operacional? • E nesta escola?
3 – Concepções	• Perceber a concepção da pessoa entrevistada sobre; criança; o tempo do recreio escolar e o espaço onde se realiza o mesmo.	Gostaria de saber, em termos gerais, o que é, para si, é uma criança? (tentar perceber se conhece os direitos da criança); • Como assistente operacional, o que é, para si, o recreio escolar? (tentar perceber o que pensa das condições do espaço e da duração e do aumento recente que houve desse tempo e dos espaços)
4 – O tempo e o espaço do recreio escolar da Escola Básica das xxxx	• Perceber como é que a pessoa entrevistada “vê” o tempo e o espaço do recreio específico da escola, naquilo que são aspetos positivos, aspetos negativos, indicando sugestões de melhoria	• Em relação ao recreio específico desta escola. O que poderia dizer? Qual é a sua opinião em termos de condições e de funcionamento? (tentar perceber o que considera positivo e se considera haver problemas) • Em sua opinião, o que poderia melhorar? Que sugestões daria?
5 - Memórias de infância	• Pedir à pessoa entrevistada se pode falar um pouco sobre as memórias de infância.	• Quando era criança costumava brincar e jogar? A quê? Como foi a infância? Que memórias guarda dos recreios escolares?

Apêndice IV – Termo de consentimento informado aos docentes e assistentes operacionais

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Para a regulação ética do estágio a desenvolver para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade Porto, a presença da aluna Filipa Isabel Faria Pereira na escola, particularmente nos recreios escolares, implica o recurso a metodologias qualitativas como a observação participante e a realização de entrevistas aos diversos atores, sendo fundamental a salvaguarda dos sujeitos nelas envolvidos e a sua aceitação em participar livre e voluntariamente. Assim, após a leitura deste termo e o esclarecimento de qualquer questão sobre o trabalho de campo, a sua assinatura no final deste documento representa a sua aceitação formal de participação no mesmo. O documento é duplicado para que guarde para si uma cópia.

1. Informações sobre o estágio

O estágio foca-se, privilegiadamente, no contexto do recreio escolar e, num primeiro momento, realiza-se uma pesquisa que visa conhecer os seus modos de organização e funcionamento, considerando a perspetiva de professores, assistentes operacionais e das crianças. Nesse sentido, quer a observação participante quer a realização de entrevistas buscam perceber as concepções dos vários atores acerca das crianças/infância, do espaço, tempo e atividades que se realizam no recreio escolar; a avaliação que fazem dos seus modos de funcionamento e sugestões de melhoria.

2. Riscos e Desconfortos

Não se prevêem quaisquer riscos e/ou confrontos pessoais; eventualmente pode haver algum desconforto na partilha de memórias. Este desconforto deverá ser minimizado uma vez que as perguntas a realizar estão formuladas de modo aberto, deixando às/aos entrevistadas/os a liberdade de fazerem as escolhas que julgarem necessárias responder.

3. Benefícios

Ao colaborar com este trabalho, o/a participante possibilitará à estudante estagiária a compreender os modos de organização e funcionamento dos recreios escolares: as brincadeiras e jogos que as crianças fazem hoje em dia e os que se faziam em outros tempos; perceber mais e melhor alguns dos problemas que possam existir e propostas para a sua solução; e, ainda, se há condições para, em conjunto com toda a equipa docente e não docente, criar e desenvolver, ainda em tempo útil, propostas concretas da sua melhoria. Poderá ter acesso aos resultados do estudo contactando a aluna quando tiver interesse ou aguardar a sua apresentação num futuro próximo. Não haverá qualquer compensação monetária.

4. Autonomia e Voluntariedade

Cada sujeito tem o direito de ser respeitado e ser-lhe-á fornecido o tempo e o espaço necessários para tomar as suas próprias decisões; terá o direito de não participar ou, tendo aceitado participar, de se retirar a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

5. Confidencialidade e Privacidade

As informações recolhidas serão unicamente para uso neste trabalho. A aluna compromete-se a não identificar os(as) participantes, salvo desejo ou interesse contrário destes(as). Em qualquer divulgação do(s) processo(s) do trabalho e do(s) seu(s) resultado(s), os nomes dos(as) participantes serão substituídos por nomes fictícios.

6. Acompanhamento e identificação dos pesquisadores

O trabalho será desenvolvido por Filipa Isabel Faria Pereira, que poderá ser contactada em caso de qualquer dúvida ou circunstância pelo e-mail filipafariapereira@gmail.com ou pelo telemóvel 913819599.

O projeto conta também com a orientação da Professora Doutora Manuela Ferreira, da FPCEUP, que pode ser contactada pelo e-mail: manuela@fpce.up.pt

Porto, ____ de _____ de 2021.

A estudante-estagiária

A orientadora

Declaro que li e que entendi, e que todas as minhas dúvidas foram devidamente esclarecidas.

Assinatura do(a) participante

Apêndice V – Organização e funcionamento da escola – sistematização

Escola - Organização do tempo e atividades (em tempo de pandemia)

Horas	Atividades	Turmas	Observações
8:40 - 9:00	Entrada na escola	2º e 4º ano	Portão da frente da escola
8:50 - 9:00		1º e 3º ano	Portão lateral da escola
9:00 - 10h	Aulas	TODOS	
10h - 10:30h	Intervalo * ***	3º e 4º ano	Saem por portas diferentes
10:30h – 11h		1º e 2º ano	Saem por portas diferentes
11:00 – 11:45h	Aulas	TODOS	
11:45h-12h	Almoço**	3º e 4º ano	2 turnos com 2 anos cada – enquanto umas esperam, outras crianças brincam/jogam no recreio
12h-12:15		1º e 2º ano	
12:15 – 13:00	Intervalo	1º e 2º ano 3º e 4º ano	As crianças que ficaram a almoçar na escola brincam/jogam juntas

* Intervalos supervisionados por 3 funcionárias

** Almoços supervisionados por professores titulares, funcionárias da cantina e uma funcionária não-cantina

*** Excepcionalmente aconteceu estar presente alguns professores titulares no dia 3 de dezembro de 2020 (turmas 3º e 4º ano)

Escola – Organização tempo, espaço e turmas no intervalo em tempo de pandemia

Espaços/Equipamentos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
Escorrega	NT: 6, 12, 16,17, 18,19, 20, 21	NT: 6, 12, 16,17, 18, 19, 20, 21	NT: 6, 12, 16,17, 18, 20	NT: 6, 12, 16,17, 18, 19, 20, 21
campo de futebol/basket		NT: 6, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 21		NT: 6, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 21

Escola – Rotatividade de espaços em tempo de pandemia

Intervalo da manhã	2ª feira	3ªfeira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
1º ano	B	A	B	A	B
2º ano	A	B	A	B	A
3º ano	B	A	A	A	B
4º ano	A	B	B	B	A

A – escorrega e campo de futebol/basket

B – o 2º escorrega

Intervalo do almoço	2ª feira	3ªfeira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
1º ano	2	1	4	3	2
2º ano	1	4	3	2	1
3º ano	3	2	1	4	3
4º ano	4	3	2	1	4

Zona 1- perto do portão lateral onde tem um pequeno jardim

Zona 2 – escorrega mais pequeno

Zona 3 -escorrega grande

Zona 4 - campo de futebol/basket

Apêndice VI - Análise de conteúdo das observações: relações da estagiária com os diversos atores sociais – crianças, coordenador da escola e funcionárias

Categorias	Subcategorias			Excertos
Memória de infância da estagiária	funcionária	funções	ensinar	«Lembro-me da funcionária da escola me ensinar a mim e à minha turma, canções, lembro-me de aprender a jogar à macaca, aprender a jogar um conjunto de jogos que hoje em dia as crianças não sabem» (NT12)
	recreio	funções	aprender	«(...) aprender a jogar um conjunto de jogos que (...) as crianças não sabem» (NT12)
			ensinar	«O tempo do recreio deveriam ser para ensinar as crianças a brincar e a jogar» (NT12)
	brincar	tipos de brincadeiras		«canções (...) a jogar à macaca, aprender a jogar um conjunto de jogos que hoje em dia as crianças não sabem» (NT12)
Conceções da estagiária	Visão negativa das crianças	não sabem brincar		«um conjunto de jogos (e quem diz jogos diz também brincadeiras) que hoje em dia as crianças não sabem» (NT12)
				«Era bom que as crianças se ocupassem no intervalo a brincar de verdade.» (NT12)
				«O tempo do recreio deveriam ser para ensinar as crianças a brincar e a jogar.»(NT12)
			maus hábitos	causas
	recreio	funções desejáveis		«canções, (...) a jogar à macaca, aprender a jogar um conjunto de jogos (e quem diz jogos também diz brincadeiras) que hoje em dia as crianças não sabem. Falta isso infelizmente (NT12).
				«O tempo do recreio deveria ser para ensinar as crianças a brincar e a jogar.»(NT12)
	AO	funções no recreio		«Não sei é se as pessoas mais indicadas serão as funcionárias ou, alguma equipa de animação e, fizesse isso [ensinar a brincar e a jogar] com as crianças todos os intervalos» (NT12)
Relações da estagiária com as crianças	Aproximar			«Juntei-me às crianças que estavam sentadas nos bancos ao pé do escorrega a conversar sobre as suas bandas favoritas.»(NT.18)
	Aproximar, perguntar, observar			«Aproximei-me do 2º ano. Disseram-me novamente que brincavam aos polícias e ladrões. Perguntei quem eram os polícias e quem eram os ladrões. Responderam-me quem era quem e ainda me disseram onde se localizava a esquadra dos polícias (no campo de futebol) e o banco onde os ladrões iam assaltar (que era o escorrega). Coloquei-me observa-los e vi que na brincadeira estava envolvida a turma quase toda. Quase toda porque havia um menino que estava posto de lado. Era o F. » (NT.20) «Cheguei-me perto de duas meninas que estavam junto ao tronco da árvore. A R, Y e T. Perguntei o que faziam no tempo de intervalo e a R disse-me que brincavam aos professores e aos pais e mães. A Y referiu-me que jogavam às caçadinhas e apanhadinhas. Já a T disse-me que gostava de brincar aos cantores. Perguntei que tipo de músicas gostava de cantar e disse-me que as do Justin Bieber. Disse-lhe que então tinha de saber bem inglês e ela respondeu-me que a mãe lhe ensinava o inglês em casa e portanto, ela sabia cantar as músicas e sabia o que elas queriam dizer. Depois deste tema de conversa perguntei-lhes o que já tinham perguntado aos colegas do 4º ano: se pudessem mudar ou acrescentar algo no seu espaço de recreio o que seria? A R disse-me que queria que o recreio tivesse baloiços e um slide. A Y disse-me que gostava que tivesse um trampolim. Já a T disse-me que queria que tivesse um baloiço de árvore. Depois disto cheguei a perguntar à Y o porquê de um trampolim e ela disse-me porque achava que nenhuma escola tinha e logo se a dela tivesse seria diferente. Achei piada!» (NT.17)
	Aproximar e jogar			«Eu aproximei-me do 2º ano e perguntei se podia jogar. Disseram-me prontamente que sim e estive a jogar com eles ao tubarão até à hora de eles irem almoçar com o 1º ano. » (NT.20)

	Conversar	«Havia lá uma menina que estive em conversa comigo e que têm um problema de mobilidade e me estive a falar das suas conquistas até então.» (NT.6)
		«A P e a M do 4º ano vieram para minha beira me contar que estavam ansiosas que as férias de natal chegassem e o natal também. Perguntaram-me se quando as férias acabassem eu ia voltar a estar lá. Disse-lhes que sim, que ia estar por mais algum tempo. Perguntaram-me também se por lhes ter perguntado o que gostavam de mudar ou acrescentar no seu recreio num outro dia, se era porque se ia fazer obras no recreio. Eu disse que não. Disse-lhes que não e que quis saber aquilo porque estava a fazer um trabalho para a faculdade. Na verdade, já lhes tinha explicado isso uma vez, mas elas certamente não se recordavam. Depois estivemos a falar das notas delas e das disciplinas favoritas delas. Além disso, perguntaram-me se tinha boas notas quando era da idade delas. Também ainda comentaram comigo sobre a escola para onde iam quando entrassem para o 5º ano» (NT.20)
		«A M do 2º ano é uma menina que os pés não pousam no chão e ela anda com um andador. Sem eu lhe perguntar o que quer que seja ela disse-me o seguinte: Olha sabes porque ando assim? E eu respondi-lhe que não sabia e ela disse-me que nasceu com um problema e que andava há anos nas terapias e que ela tinha de conseguir pousar os pés no chão e não andar em bicos de pés de forma a largar o andador. Disse-me ainda que os irmãos dela não tinham o mesmo problema que ela e que ela não gostava de ser assim. Nessa altura, fiquei triste por ela, mas disse-lhe que ela não deveria sentir-se assim...» (NT.20)
		«Estive à conversa com as meninas que andavam a passear pelo recreio sobre as férias de natal e passagem de ano. Perceber o que tinham feito, o receberam de prendas, etc. A P, disse-me que viu muitos filmes na netflix, ouviu música, jogou playstation, fez doces com a mãe. Já a M disse que também viu filmes, desenhou, ouviu música, foi para casa da avó. Ambas disseram que gostaram muito das férias e concordaram uma com a outra sobre o desejo de continuar. Quanto aos presentes, a P, disse que recebeu livros, um perfume, meias, pijamas, chocolates, uns chinelos. Já a M, diz que recebeu, um jogo, um fato de treino, umas botas, meias, chocolates e um livro. » (NT.21)
	Perguntar	«Neste dia tive a oportunidade de falar com algumas crianças do 4º ano. A M, a P, a M, o G e a S. Perguntei-lhes o que faziam nos tempos de intervalo. A M, disse-me que jogavam às apanhadinhas, andavam de escorrega e às vezes jogavam futebol. A P, disse-me que jogavam às apanhadinhas, escondidinhas e agora tinham um jogo novo que era o jogo do covid, o qual em que uma criança era o vírus e as outras crianças tinham de fugir do vírus de modo a não ser infetadas. A outra M disse-me que costumava jogar ao macaquinho do chinês e costumava desenhar. O G disse que jogava ao among us que era um jogo que ele tinha no telemóvel e que gostava de jogar mas como não podia levar o telemóvel para a escola que jogava com os amigos/colegas isso nos seus tempos de intervalo. Por fim, a S disse-me que entre várias coisas que fazia a principal e que mais gostava era desenhar. Perguntei-lhe o que desenhava e ela disse que o que lhe vinha à cabeça naquele momento, o que ela poderia estar a ver naquele momento, o que os amigos/colegas lhe poderiam pedir, etc. (...)» (NT.17)
		Depois de me dizerem isto, perguntei-lhes o que eles mudariam ou acrescentavam ao que já existe no seu recreio. A M, disse-me que gostava que houvesse cordas para saltar à disposição delas e gostava que houvesse um balanço como existe nos parques infantis dizia-me ela. Já a P, gostava que houvesse cordas e uma caixa de areia. A outra M disse-me que tirava um dos escorregas que o recreio tem e colocava um baloiço. Já o G, disse-me que gostava que o recreio tivesse mais árvores, uma caixa de areia e uma casa numa árvore. Por fim, a S comentou que gostava que tivesse uma rede para escalar.» (NT.17)
		«Cheguei-me perto delas e pedi para falar com algumas. Só veio falar a I e a B. Perguntei o que faziam no intervalo e a I disse-me que jogavam à macaca e às apanhadinhas. Já a B falou-me que jogava às escondidinhas e à mamã dá licença.

		Aproveitei e fiz-lhes a outra pergunta que tinha feito às outras crianças. Perguntei-lhes o que mudavam ou acrescentavam no seu espaço de recreio. A I respondeu-me que tirava o campo de futebol porque não gosta de futebol e colocava baloiços e uma estante com cadernos e lápis para desenhar. Já a B, gostava que tivesse baloiços e cordas para saltar que ela fazia muito isso em casa e queria fazer nos intervalos. (NT 17) «Aproveitei a conversa e perguntei-lhe o que ela fazia no intervalo e ela muito rápido me disse: “corro atrás dos rapazes.” Perguntei-lhe porque fazia isso e ela respondeu-me que desde o início do ano os rapazes corriam atrás dela e por isso, ela começou a correr atrás deles. Perguntei se só fazia isso e ela disse-me que não. Tinha vezes que jogava às apanhadinhas e à macaca. (NT.19) Perguntei-lhe o que ela mudaria ou acrescentaria se pudesse no recreio. Disse-me que gostava de ter uma piscina de água quente e uma aparelhagem de música porque gostava imenso de dançar. Perguntei-lhe de onde vinha esse gosto por dançar. Falou-me que quando ia para a casa da tia dançava muito com a prima que andava numa escola de dança e ela também queria muito que os pais a colocassem. Respondi-lhe que tinha que pedir aos pais para o fazerem.» (NT.19) «Contudo, rapidamente tentei mudar de conversa porque senti que estava a ficar pesada e, rapidamente lhe perguntei o que ela gostava de fazer no recreio. Disse-me que gostava de falar com as funcionárias e com os colegas e dar voltas ao recreio com os colegas. Disse-me ainda que não podia fazer muito mais devido à deficiência dela. Perguntei-lhe o que ela gostava de mudar no recreio ou acrescentar. Disse-me que tirava um dos dois escorregas e colocava uma caixa de areia que assim ela podia brincar tendo em conta que com a deficiência dela é difícil subir para o escorrega. (...)A M falava-me que gostava muito de andar naquela escola e que já lá andava desde a pré-escola. Contou-me também que tinha lá o irmão e o primo, mas na pré-escola.» (NT20)
	Perguntar e observar	«Perguntei quem eram os polícias e quem eram os ladrões. Responderam-me quem era quem e ainda me disseram onde se localizava a esquadra dos polícias (no campo de futebol) e o banco onde os ladrões iam assaltar (que era o escorrega). Coloquei-me observá-los e vi que na brincadeira estava envolvida a turma quase toda. Quase toda porque havia um menino que estava posto de lado. Era o F. » (NT.20)
	Perguntar e conversar	«Perguntei ao F porque não brincava com os colegas e ele disse-me que não gostava de brincar àquilo porque lhe fazia lembrar a vida real. Perguntei-lhe se queria brincar a alguma coisa que eu brincava com ele. Disse-me que não e que já costumava estar a sozinho. Perguntei-lhe se era novo na turma, ou seja, se tinha só entrado este ano e se assim fosse podia ainda estar a tentar criar laços com os colegas e portanto, ainda não se tinha integrado e incluído o suficiente, ou se já estava com a turma desde o 1º ano. Disse-me que já estava com a turma desde o 1º ano, mas que não o costumavam muito chamar para brincar. Perguntei-lhe se já tinha transmitido essa sensação que tinha aos colegas. Disse-me que não pois não queria que se chateassem com ele. Disse-lhe que deveria falar com os colegas sobre isso para se sentir mais integrado e incluído. Disse-me ok e de mudou rapidamente de tema de conversa. Perguntou-me de que clube era e eu disse-lhe que era do Benfica. Respondeu-me que era do Porto. Perguntou-me porque era do Benfica se vivia no Porto. Expliquei-lhe que não vivia, mas mesmo que vivesse, o facto de se viver num sítio não teria ligação ao clube desse sítio. Ou seja, eu se vivesse no Porto não tinha obrigatoriamente que ser do Porto pois uma coisa não invalidava a outra. Ele disse-me que tinha sido o pai a dizer-lhe isso. Eu disse-lhe que era uma ideia errada e para ele não pensar assim. Entretanto, quando me estava a perguntar se fazia algum desporto. Chegou a M do 2º ano também. Ela juntou-se a nós.» (NT.20)
	Perguntar e jogar/ brincar	«Entretanto, para criar uma relação mais próxima com as crianças, perguntei às do 2º ano se também podia jogar com elas às escondidinhas. Inicialmente, uma menina (a I) disse-me que eu já não tinha idade para isso porque o irmão dela também era grande e dizia que não podia brincar com ela porque já não tinha idade para isso. Eu achei graça ao que tinha

			dito, mas respondi-lhe que para brincar ou jogar não havia idade e que gostava mesmo de fazer aquilo com eles. Lá me deixou e deixaram. Joguei às escondidinhas com eles cerca de 5 minutos mais ou menos e ao fim disso, disse-lhes que ia parar porque estava cansada. Na verdade, não era por isso, mas sim porque precisava aproveitar que estava no recreio a outra turma (1º ano) para ir também ter com eles.» (NT.18)
			«Fui e quando cheguei lá e falei com um menino do 1º ano que estava sozinho sentado debaixo do escorrega. Perguntei-lhe o que tinha e ele disse-me que queria jogar ao jogo do galo que havia na estrutura do escorrega, mas que ninguém queria jogar com ele. Diante disso, ofereci-me para jogar com ele obviamente.» (NT.18)
			«(...) 2º ano e perguntei se podia jogar. Disseram-me prontamente que sim e estive a jogar com eles ao tubarão até à hora de eles irem almoçar com o 1º ano. » (NT.20)
	Perguntar e Intervir		Eu queria entender o que se passava chamei as meninas e perguntei o que se passava e ouvi ambas as partes. A M admitiu o que fez e disse que fez por ciúmes. Disse-lhes que os problemas não devem ser nunca resolvidos à porrada, mas sim a conversar. Elas concordaram, mas a M disse que as vezes lá em casa funciona assim. (...) Disse-lhes para pedirem desculpa uma à outra, principalmente a M que foi quem começou a empurrar a F embora, a F também tenha feito depois isso à M. Então lá pediram desculpas e resolveu a situação. Depois, foram brincar» (NT.12)
			«Eu intervim e perguntei o que se passava e a criança que estava a empurrar o colega disse-me que ele não tinha nada de passar no meio do campo. Eu perguntei se mesmo assim precisava lhe ter empurrado e não simplesmente lhe pedir para sair educadamente. Ele respondeu que o colega já tinha sido avisado várias vezes porque já não era a 1ª vez que fazia isso. Diante disso, o outro colega que passou no meio, sem eu dizer nada, diante do que o colega lhe tinha dito, simplesmente pedir desculpa e foi-se embora, envergonhado, pareceu-me» (NT.19)
	Intervir		«Fui para mais perto das crianças do 4º ano (...) e a P e a M vieram ter comigo a pedir que falasse com o D e o G porque queriam fazer remates com eles à baliza, mas eles não as deixavam. Perguntei ao D e ao G porque não deixavam e eles disseram que era porque elas nunca acertavam. Expliquei que o que importa não é ganhar, mas sim, participar e se assim fosse, se elas não acertavam, então eles podiam ajudá-las a conseguir acertar na baliza. Assim foi. Eles disseram para elas se juntarem a eles para então fazerem isso e o assunto foi resolvido» (NT.19)
	Esclarecer dúvidas		«(...) a AF perguntou-me o que estava eu a fazer quando me coloquei a olhar para eles. Expliquei-lhe que era estagiária e estava ali a fazer observação dos tempos de intervalo deles. (NT 19)
			«Perguntaram-me também se por lhes ter perguntado o que gostavam de mudar ou acrescentar no seu recreio num outro dia, se era porque se ia fazer obras no recreio. Eu disse que não. Disse-lhes que não e que quis saber aquilo porque estava a fazer um trabalho para a faculdade. » (NT20)
Relação c/ Coordenador escola	Visão negativa das crianças	brincar	«Falamos um pouco e disse-me que sentia que as crianças hoje em dia não sabem brincar. » (NT12)
			Falou que no seu tempo as crianças não andavam a berrar tanto no recreio, não andavam a empurrar-se umas às outras, etc.» (NT12)
Relação com Funcionárias	Prestar informações diversas		«Perguntei a uma funcionária (à S) o que era aquilo e ela disse que as crianças estavam a preparar um vídeo de natal e o cenário era para gravar o vídeo.» (NT19)

Apêndice VII – Análise de conteúdo das observações: conhecimento acerca das crianças pelas crianças

Categories	Subcategorias		Excertos
Práticas, Interesses e preferências culturais	Música		«Algumas meninas do 4º ano estavam sentadas a conversar (...) sobre uma banda de música estrangeira que elas disseram-me o nome e eu sinceramente não me recordo.» (NT16) « Perguntei que tipo de músicas gostava de cantar e disse-me que as do Justin Bieber.» (NT17)
	Desenhar		« Perguntei-lhe o que desenhava quando desenhava no recreio e ela disse que o que lhe vinha à cabeça naquele momento, o que ela poderia estar a ver naquele momento, o que os amigos/colegas lhe poderiam pedir, etc.» (NT17)
	Futebol		« Respondeu-me que era do Porto [clube de futebol]». (NT20)
	Dançar		« Disse-me (...) que gostava imenso de dançar. (...)numa escola de dança na qual ela também queria muito que os pais a colocassem. » (NT.19)» (NT19)
Família	Relações familiares	Mãe	«(...) respondeu-me que a mãe lhe ensinava o inglês em casa e portanto, ela sabia cantar as músicas e sabia o que elas queriam dizer.» (NT17) « (...) fez doces com a mãe [nas férias de natal e passagem de ano] (NT21) »
		prima	« (...) dançava muito com a prima (...). » (NT.19)
		Tia	« (...) quando ia para casa da tia (...) (NT19)
		Pai	« Perguntou-me porque era do Benfica se vivia no Porto. Expliquei-lhe que não vivia mas mesmo que vivesse, o facto de se viver num sítio não teria ligação ao clube desse sítio.(...). Ele disse-me que tinha sido o pai a dizer-lhe isso.» (NT20)
		Avós	« (...) foi para casa da avó [nas férias de natal e passagem de ano] » (NT21)
		irmãos	«o irmão dela também era grande e dizia que não podia brincar com ela porque já não tinha idade para isso. » (NT18)
		Conflitos	«(...) a M disse que as vezes lá em casa funciona assim [resolver coisas à pancada]. »(NT12)
Escola	Percurso e percursos familiares na escola		«(...) gostava muito de andar naquela escola e que já lá andava desde a pré-escola. Contou-me também que tinha lá o irmão e o primo, mas na pré-escola.» (NT21)
	Recreio	O que fazem	«A M [4º ano], disse-me que jogavam às apanhadinhas, andavam de escorrega e às vezes jogavam futebol.» (NT17)
			«A P [4º ano], disse-me que jogavam às apanhadinhas, escondidinhas e agora tinham um jogo novo que era o jogo do covid, em que uma criança era o vírus e as outras crianças tinham de fugir do vírus de modo a não ser infetadas (NT17)
			«A outra M [4º ano], disse-me que costumava jogar ao macaquinho do chinês e costumava desenhar.» (NT17)
			«O G [4º ano], disse que jogava ao among us que era um jogo que ele tinha no telemóvel e que gostava de jogar mas como não podia levar o telemóvel para a escola que jogava com os amigos/colegas isso nos seus tempos de intervalo.» (NT17)
			« (...) a S [4º ano], disse-me que entre várias coisas que fazia a principal e que mais gostava era desenhar. Perguntei-lhe o que desenhava e ela disse que o que lhe vinha à cabeça naquele momento, o que ela poderia estar a ver naquele momento, o que os amigos/colegas lhe poderiam pedir, etc.» (NT17)
			« (...) a R [3º ano] disse-me que brincavam aos professores e aos pais e mães.» (NT17)
			« A Y [3º ano] referiu-me que jogavam às caçadinhas e apanhadinhas.» (NT17)
			«Já a T [3º ano] disse-me que gostava de brincar aos cantores.» (NT17)
			«(...) a I [1º ano] disse-me que jogavam à macaca e às apanhadinhas.» (NT17)
			« (...)a B falou-me que jogava às escondidinhas e à mamã dá licença.» (NT17)
			« A AF [1º ano] (...)disse: "corro atrás dos rapazes. (...)Tinha vezes que jogava às apanhadinhas e à macaca.» (NT19)

		Sugestões de mudança	« A M [4º ano], disse-me que gostava que houvesse cordas para saltar à disposição delas e gostava que houvesse um balanço como existe nos parques infantis dizia-me ela. (NT17)
			« Já a P [4º ano], gostava que houvesse cordas e uma caixa de areia.» (NT17)
			« A outra M [4ºano], disse-me que tirava um dos escorregas que o recreio tem e colocava um baloiço.» (NT17)
			« O G [4º ano], disse-me que gostava que o recreio tivesse mais árvores, uma caixa de areia e uma casa numa árvore. Por fim, a S comentou que gostava que tivesse uma rede para escalar. » (NT.17)
			« A R [3º ano]disse-me que queria que o recreio tivesse baloiços e um slide.» (NT17)
			« A Y [3º ano] disse-me que gostava que tivesse um trampolim. » (NT17)
			« A T [3º ano] disse-me me que queria que tivesse um baloiço de árvore.» (NT17)
			«A I [1º ano]respondeu-me que tirava o campo de futebol porque não gosta de futebol e colocava baloiços e uma estante com cadernos e lápis para desenhar.» (NT17)
			« Já a B [1º ano], gostava que tivesse baloiços e cordas para saltar que ela fazia muito isso em casa e queria fazer nos intervalos.» (NT.17)
			« [a AF do 1º ano] que gostava de ter uma piscina de água quente e uma aparelhagem de música porque gostava imenso de dançar» (NT19)
	Relações entre pares	segregação	«Perguntei ao F porque não brincava com os colegas e ele disse-me que não gostava de brincar àquilo porque lhe fazia lembrar a vida real. Perguntei-lhe se queria brincar a alguma coisa que eu brincava com ele. Disse-me que não e que já costumava estar a sozinho. Perguntei-lhe se era novo na turma, ou seja, se tinha só entrado este ano e se assim fosse podia ainda estar a tentar criar laços com os colegas e portanto, ainda não se tinha integrado e incluído o suficiente, ou se já estava com a turma desde o 1º ano. Disse-me que já estava com a turma desde o 1º ano, mas que não o costumavam muito chamar para brincar. Perguntei-lhe se já tinha transmitido essa sensação que tinha aos colegas. Disse-me que não pois não queria que se chateassem com ele. Disse-lhe que deveria falar com os colegas sobre isso para se sentir mais integrado e incluído. Disse-me ok e de mudou rapidamente de tema de conversa.» (NT20)
			«(...)um menino do 1º ano que estava sozinho sentado debaixo do escorrega. (...) ele disse-me que queria jogar ao jogo do galo que havia na estrutura do escorrega mas que ninguém queria jogar com ele. » (NT.18)
			«(...) a P e a M vieram ter comigo a pedir que falasse com o D e o G porque queriam fazer remates com eles à baliza, mas eles não as deixavam. Perguntei ao D e G porque não deixavam disseram que era porque elas nunca acertavam (NT19).
		Ciúmes	«A M admitiu o que fez e disse que fez por ciúmes» (NT12)
		Conflitos	«(...) houve uma situação conflituosa em que uma menina (a M) pegou-se à porrada com uma outra menina (a F) que estava no recreio. Tudo porque segundo M, ela queria brincar com a F mas esta não queria brincar com a M mas sim com outra menina que é a S.» (NT12)
			«houve um conflito entre as crianças que estavam a fazer remates à baliza porque um menino que estava a fazer o remate acertou na cara com a bola do que estava à baliza a defender e eles chatearam-se e começaram a ofender-se.» (NT17)
			« Um dos meninos que não jogava futebol e estava no escorrega passou pelo meio do campo para ir ao wc (era para cortar caminho em vez de ter de ir à volta) e um outro menino começou a mandar vir com ele e começou a chamar-lhe nomes, mandando-lhe um encontrão. » (NT.19)
			« (...) disse-me [aquele que empurrou] que ele não tinha nada de passar no meio do campo. Eu perguntei se mesmo assim precisava lhe ter empurrado e não simplesmente lhe pedir para sair educadamente. Ele respondeu que o colega já tinha sido avisado várias vezes porque já não era a 1ª vez que fazia isso» (NT.19)

		Jogos de provocação de género	«perguntei-lhe [à AF] o que ela fazia no intervalo e ela (...) disse: “corro atrás dos rapazes.” Perguntei-lhe porque fazia isso e ela respondeu-me que desde o início do ano os rapazes corriam atrás dela e por isso, ela começou a correr atrás deles. Perguntei se só fazia isso e ela disse-me que não. Tinha vezes que jogava às apanhadinhas e à macaca.» (NT19)
	Questões académicas	disciplinas e avaliação	«Depois estivemos a falar das notas delas e das disciplinas favoritas delas. Além disso, perguntaram-me se tinha boas notas quando era da idade delas. » (NT.20)
		Transição	« Também ainda comentaram comigo sobre a escola para onde iam quando entrassem para o 5º ano» (NT.20)
Problemas físicos	Mobilidade	Limitações	«Havia lá uma menina [1º ano] que esteve em conversa comigo e que têm um problema de mobilidade e me esteve a falar das suas conquistas até então.» (NT.6)
			« Sem eu lhe perguntar o que quer que seja ela disse-me o seguinte: Olha sabes porque ando assim? E eu respondi-lhe que não sabia e ela disse-me que nasceu com um problema e que andava à anos nas terapias e que ela tinha de conseguir pousar os pés no chão e não andar em bicos de pés de forma a largar o andarilho. (...)Disse-me ainda que não podia fazer muito mais devido à deficiência dela . (...)Disse-me que tirava um dos dois escorregas e colocava uma caixa de areia que assim ela podia brincar tendo em conta que com a deficiência dela é difícil subir para o escorrega » (NT20)
Questões pessoais		Sentimento	« Disse-me ainda que os irmãos dela não tinham o mesmo problema que ela e que ela não gostava de ser assim.» (NT20)
		Gostos	«Disse-me que gostava de falar com as funcionárias e com os colegas e dar voltas ao recreio com os colegas» (NT20)
Férias	Desejos		«A P e a M do 4º ano vieram para minha beira me contar que estavam ansiosas que as férias de natal chegassem e o natal também.» (NT20)
			«Ambas (P e M) disseram que gostaram muito das férias e concordaram sobre o desejo de continuar.» (NT21)
	Presentes natal		«Quanto aos presentes, a P, disse que recebeu livros, um perfume, meias, pijamas, chocolates, uns chinelos.» (NT21)
			«Já a M diz que recebeu, um jogo, um fato de treino, umas botas, meias, chocolates e um livro. » (NT.21)
	O que fizeram		«A P, disse-me que viu muitos filmes na netflix, ouviu música, jogou playstation, fez doces com a mãe.» (NT21)
« Já a M disse que também viu filmes, desenhos, ouviu música, foi para casa da avó»			
Conceções das crianças sobre ...	Adultos		«(...) perguntei às do 2º ano se também podia jogar com elas às escondidinhas. Inicialmente, uma menina (a I) disse-me que eu já não tinha idade para isso porque o irmão dela também era grande e dizia que não podia brincar com ela porque já não tinha idade para isso.» (NT18)
Curiosidades das crianças acerca da estagiária	Papel na escola		«(...) a AF perguntou-me o que estava eu a fazer quando me coloquei a olhar para eles. » (NT19)
			«Perguntaram-me se quando as férias acabassem eu ia voltar. Disse-lhes que sim, que ia estar por mais algum tempo.» (NT20)
	Esclarecer dúvidas		«(...) a AF perguntou-me o que estava eu a fazer quando me coloquei a olhar para eles. Expliquei-lhe que era estagiária e estava ali a fazer observação dos tempos de intervalo deles. »(NT 19)
			«Perguntaram-me também se por lhes ter perguntado o que gostavam de mudar ou acrescentar no seu recreio num outro dia, se era porque se ia fazer obras no recreio. Eu disse que não. Disse-lhes que não e que quis saber aquilo porque estava a fazer um trabalho para a faculdade. » (NT20)
	Infância na escola		«Além disso, perguntaram-me se tinha boas notas quando era da idade delas.» (NT20)

Apêndice VIII – Análise de conteúdo das observações: O que as crianças desejam e o que mudariam

	1º ano	3º ano	4º ano
Materiais	Cordas para saltar (1 rapariga) (NT17)		Cordas para saltar (2 rapariga) (NT.17)
Equipamentos	Baloços (2 rapariga) (NT17)	Baloços (1 rapariga) (NT17)	Um balanço (1 rapariga) (NT.17)
	Uma estante com cadernos e lápis para desenhar (1 rapariga) (NT17)	Um slide (1 rapariga) (NT17)	Uma caixa de areia (1 rapariga) (NT.17)
	Piscina de água quente (1 rapariga) (NT19)	Um trampolim (1 rapariga) (NT17)	Baloços (1 rapariga) (NT.17)
	Aparelhagem de música para dançar (1rapariga) (NT19)	Baloço de árvore (1 rapariga) (NT17)	Rede para escalar (1 rapariga) (NT.17)
	Caixa de areia (1 rapariga) (NT20)		
Natureza/ Espaços verdes			Mais árvores (1 rapaz) (NT.17)
			Casa numa árvore (1 rapaz) (NT.17)
Alterações aos espaços existentes	Tirava o campo de futebol (porque não gosta) e colocava baloços e uma estante com cadernos e lápis para desenhar (1rapariga) (NT17)		Tirava um dos escorregas e colocava um baloço (NT.17)
	Disse-me que tirava um dos dois escorregas e colocava uma caixa de areia que assim ela podia brincar tendo em conta que com a deficiência dela é difícil subir para o escorrega. (1 rapariga) (NT20)		

Apêndice IX – Análise de conteúdo das observações e conversas das crianças: atividades no tempo e espaço do recreio por ano de escolaridade e gênero – síntese

Atividades		Meninas				Meninos				Totais	
		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Meni nas	Menino s
Jogos tradicionais	Macaca	NT:17, 19				NT:17				2	1
	Apanhadinhas	NT:17, 19		NT:17	NT:17	NT:17		NT:17	NT:17	4	3
	Escondidinhas	NT:17	NT:18		NT:17	NT:17	NT:18		NT:17	3	3
	Mamã dá licença	NT:17								1	0
	Macaquinho chinês			NT:16	NT:17			NT:16		2	1
	Tubarão		NT:20				NT:20			1	1
	Cabra cega		NT:21				NT:21			1	1
	Jogo do galo						NT:16			0	1
Brincar faz de conta	Jogo do covid *				NT:17				NT:17	1	1
	Professores			NT:17						1	0
	Pais e mães	NT:16		NT:17		NT:16				2	1
	Cantores			NT:17				NT:17		1	1
	Polícias e ladrões		NT:20				NT:20			1	1
Jogos eletrônicos	<i>Among us</i> **								NT:17	0	1
Escorrega		NT:6, 12, 17, 18, 19, 20, 21	NT:6, 16, 17, 19	NT:6, 12, 16, 17, 20	NT:6, 12, 16, 17, 20	NT:6, 12, 17, 18, 19, 20, 21	NT:6, 16, 17, 19	NT:6, 12, 16, 17, 20	NT:12, 17	21	18
Futebol		NT:19	NT:16, 17, 19, 20		NT:6, 17, 20, 21	NT:19	NT:16, 17, 19, 20, 21		NT:6, 16, 17, 20, 21	9	11
Correr		NT:19	NT:6, 12	NT:12, 17		NT:16	NT:6, 12	NT:12, 17		5	5
Saltar				NT:17				NT:17		11	1
Conversar		NT:20	NT:20, 21	NT:17, 20	NT:6, 16, 18, 20	NT:20	NT:20	NT:17, 20	NT:18	9	5
Passear		NT:17, 21	NT:20		NT:21	NT:17, 21				4	2

Outras	Desenhar				NT:17					1	0
	Ver bichos árvore	NT:6	NT:20			NT:6	NT:20			2	2
	Cantar músicas	NT:18				NT:18				1	1
	Observar outros		NT:16				NT:16			1	1
	Sapatilhas ao ar				NT:12				NT:12	1	1
	Amarrem-se		NT:12				NT:12			1	1
	colegas no chão		NT:12				NT:12			1	1
	Tirar bola árvore			NT:21				NT:21		1	1

*uma criança era o vírus e as outras tinham de fugir p/ não ser infetadas; ** - jogo no telemóvel

Apêndice X – Análise de conteúdo das observações: atividades e relações entre crianças no intervalo da manhã e intervalo do almoço

Intervalo da manhã – Atividades e relações entre crianças - Excertos	Observações
«o 3º ano estava num espaço onde havia um escorrega e o 4º ano num espaço onde havia um escorrega e tinham acesso também ao campo de futebol/basket.» (NT.6, 8 de outubro)	Espaços e equipamentos que constituem o espaço do recreio Organização feita pela escola relativamente às turmas no recreio em tempos de pandemia Questionar o porquê de umas crianças terem acesso a um espaço e outras a dois
«As crianças do 3º ano estavam todas a andar de escorrega umas de cada vez e as do 4º, algumas meninas estavam no escorrega, outras encostadas ao muro a falar e um conjunto de meninos e uma menina estavam a jogar futebol com um pacote de sumo (NT.6, 8 de outubro.)	Uso dos equipamentos pelas crianças das turmas Atividade: das crianças do 3º ano; das meninas do 4º ano e dos meninos do 4º ano. Jogo de futebol com participação de uma menina (questões de género; questão de interesses; questão e não saber jogar) Recriação de um objeto – o pacote de leite como bola de futebol Relações entre pares
«Quando o recreio estava já vazio, vieram as crianças do 1º e 2º ano. As primeiras tinham acesso ao escorrega e as segundas a um outro escorrega e campo de futebol/basket » (NT.6, 8 de outubro)	Espaços e equipamentos que constituem o espaço do recreio Organização feita pela escola relativamente às turmas no recreio em tempos de pandemia Questionar o porquê de umas crianças terem acesso a um espaço e outras a dois
«As crianças do 1º ano estavam algumas no escorrega e outras a ver os bichos num tronco de árvore que tinha lá.» (NT.6, 8 de outubro)	Usos dos equipamentos pelas crianças das turmas Atividades das crianças do 1º ano
«As crianças do 2º estavam algumas no outro escorrega e outras a correr umas atrás de outras.» (NT.6, 8 de outubro)	Usos dos equipamentos pelas crianças das turmas Atividades das crianças do 2º ano
«As crianças já sabiam que espaços ocupar. O 3º ano tinha no seu espaço um escorrega e o 4º tinha um escorrega e um campo de futebol/basket.» (NT.12, 22 de outubro)	Espaços e equipamentos que constituem o espaço do recreio Organização feita pela escola relativamente às turmas no recreio em tempos de pandemia Usos dos equipamentos pelas crianças das turmas Questionar o porquê de umas crianças terem acesso a um espaço e outras a dois Questionar porque não há rotatividade de turmas pelos espaços e equipamentos do recreio
«Das crianças do 3º ano, algumas estavam no escorrega e outras estavam a correr atrás umas das outras. (NT.12, 22 de outubro)	Atividades das crianças do 3º ano no recreio As escolhas das crianças sobre como ocupar o tempo de recreio
«Já as crianças do 4º, algumas estavam no escorrega e outras a atirar sapatilhas ao ar.» (NT.12, 22 de outubro)	Atividades das crianças do 4º ano no recreio – importante para perceber As escolhas das crianças sobre como ocupar o tempo de recreio

« (...) houve uma situação conflituosa em que uma menina (a M) pegou-se à porrada com uma outra menina (a F) que estava no recreio. Tudo porque a M queria brincar com a F mas esta não queria brincar com a M mas sim com outra menina que é a S. Enfim, a M, chateou-se e começou a empurrar a F e começaram a disparatar.» (NT.12, 22 de outubro)	Relações entre pares - conflitos entre meninas
«Eu claro que queria entender o que se passava, chamei as meninas e perguntei o que se passava e ouvi ambas as partes. A M admitiu o que fez e disse que fez por ciúmes. Disse-lhes que os problemas não devem ser nunca resolvidos à porrada, mas sim a conversar. Elas concordaram mas a M disse que as vezes lá em casa funciona assim. Eu percebi logo que muita coisa, muitos maus hábitos vinham de casa e entendi a reação dela mesmo não sendo a correta. Disse-lhes para pedirem desculpa uma à outra, principalmente a M que foi quem começou a empurrar a F embora, a F também tenha feito depois isso à M. Então lá pediram desculpas e resolveu a situação. Depois, lá foram brincar.» (NT.12, 22 de out)	Questões metodológicas papel da estagiária / investigadora Intervenção da estagiária / investigadora
«Quando todas as crianças foram para dentro, vieram as do 1º e 2º ano. Como anteriormente aconteceu, ficaram em espaços divididos. As do 1º tiveram acesso ao escorrega e as do 2º tiveram acesso ao escorrega e campo de futebol/basket embora, não estivessem a jogar nada mas sim a correr.» (NT.12, 22 de outubro)	Organização feita pela escola relativamente às turmas no recreio em tempos de pandemia Atividades das crianças do 1º ano no recreio e do 2º ano no recreio Questionar o porquê de umas crianças terem acesso a um espaço e outras a dois Questionar porque não há rotatividade de turmas pelos espaços e equipamentos do recreio.
«As crianças do 1º ano estavam no escorrega todas e as do 2º estavam todas no campo de futebol/basket a correr umas atrás das outras, a amarrarem-se e a deitar os colegas ao chão. » (NT.12, 22 de outubro)	Atividades das crianças do 1º ano Atividades das crianças do 2º ano Uso dos equipamentos do recreio pelas crianças
«Quando fui para perto das crianças do 3º ano, algumas estavam no escorrega da sua parte, outras corriam, outras saltavam do banco, e outras estavam junto a um tronco de árvore » (NT.17, 3 de dezembro)	Atividades das crianças do 3º ano
«Entretanto, os professores de cada uma destas turmas vieram chamar para irem para dentro e passado pouco tempo de já não haver crianças no recreio, vieram as turmas do 1º e 2º ano. Os professores destas últimas turmas não estavam no recreio, estando as crianças das turmas sob vigilância das mesmas três funcionárias que estavam no momento anterior.» (NT.17, 3 de dezembro)	Organização feita pela escola relativamente às turmas no recreio em tempos de pandemia Dever de supervisão pedagógica Controle e vigilância durante o tempo e no espaço do recreio
«Do 1º ano as crianças estavam algumas no escorrega e outras a passear.» (NT.17, 3 de dezembro)	Uso dos equipamentos do recreio Atividades das crianças do 1º ano

« (...) crianças do 2º ano que estavam algumas a jogar futebol com um copo de yogurte e algumas estavam no escorrega.»(NT.17, 3 de dezembro)	Uso dos equipamentos e espaços do recreio Atividade das crianças do 2º ano Recriação de um objeto – copo de yogurte – para fazer de conta que é uma bola de futebol
«As crianças do 3º ano estavam todas a andar no escorrega e as do 4º, as meninas estavam no outro escorrega e os meninos a usar o campo de futebol para jogar futebol .» (NT.20, 18 de dezembro)	Uso dos equipamentos do recreio pelas crianças Atividades: das crianças do 3º ano; das meninas do 4º ano e dos meninos do 4º ano Questionar: porque uns têm acesso a dois espaços e outros a um só // porque não rotatividade das turmas no acesso aos espaços.
«Do 2º ano estavam algumas das crianças no escorrega a brincar aos polícias e ladrões e algumas a jogar futebol e do 1º ano estavam no escorrega todas.» (NT.20, 18 de dezembro)	Uso dos equipamentos pelas crianças Atividades das crianças do 2º ano // crianças do 1º ano
«Aproximei-me do 2º ano. Disseram-me novamente que brincavam aos polícias e ladrões. Perguntei quem eram os polícias e quem eram os ladrões. Responderam-me quem era quem e ainda me disseram onde se localizava a esquadra dos polícias (no campo de futebol) e o banco onde os ladrões iam assaltar (que era o escorrega). Coloquei-me observa-los e vi que na brincadeira estava envolvida a turma quase toda. Quase toda porque havia um menino que estava posto de lado. Era o F.» (NT.20, 18 de dezembro)	Atividades das crianças do 2º ano Importância e necessidade de brincar nestas idades Capacidade de criar, imaginar, adaptar das crianças→ Brincar ao faz-de-conta
«Hoje, as crianças do 3º ano estavam a tentar tirar uma bola que no dia de ontem, ficou presa numa árvore que eles lá têm. A bola que ficou presa já era muito velha e já estava a desfazer-se e eles quando a atiraram ao ar ela acabou por ficar presa na árvore. Passaram o intervalo todo nisso. Cada criança tentava mandar uma outra bola até à bola que estava presa no ramo da árvore cair. Enquanto uma atirava as outras estavam a ver se caía. » (NT.21, 7 de janeiro)	Atividades das crianças do 3º ano Trabalho de equipa
«Já relativamente às crianças do 4º ano, umas meninas andavam a passear pelo recreio no seu espaço e outras meninas e meninos empenhavam-se em jogar futebol» (NT.21, 7 de janeiro)	Atividades das meninas do 4º ano e atividades dos meninos e meninas em conjunto do 4º ano.
«No 2º ano as crianças estavam a jogar à cabra cega e no 1º, algumas estavam no escorrega e outras estavam a passear pela parte deles do recreio.» (NT.21, 7 de janeiro)	Atividades das crianças do 1º ano e do 2º ano Uso dos equipamentos pelas crianças

Intervalo do Almoço. Atividades e relações entre as crianças - Excertos	Observações
«Alguns meninos do 2º ano jogavam futebol com uma menina também do 2º ano. Já a restante turma do 2º ano, estava toda no escorrega a que tinham acesso. Alguns desciam o escorrega, outros davam outra função ao mesmo ou seja, subiam o escorrega. Já outros (...) estavam a jogar ao jogo do galo no próprio escorrega. (...) Estava o M e o L a jogarem e a M e o P estavam a ver os colegas. Entretanto trocaram.» (NT.16, 13 de novembro)	Uso dos equipamentos por parte das crianças Atividades das crianças do 2º ano Questionar porque só uma menina jogava futebol com os meninos Refletir sobre a importância da presença dos jogos na vida das crianças
«Já as crianças do 1º ano algumas estavam a brincar aos pais e às mães, algumas no escorrega e havia dois meninos que andavam correr um atrás do outro. » (NT.16, 13 de novembro)	Uso dos equipamentos por parte das crianças Atividades das crianças do 1º ano Refletir sobre a importância do brincar na vida das crianças
«O 4º ano tinha acesso ao escorrega e campo de futebol/basket (assim como o 2º) e o 3º ano ao outro escorrega. Algumas meninas do 4º ano estavam sentadas a conversar nos bancos de pedra sobre uma banda de música estrangeira que elas disseram-me o nome e eu sinceramente não me recordo. Já outras meninas estavam no escorrega na parte de cima sentadas. Os meninos dessa turma jogavam futebol.» (NT.16, 13 de novembro)	Espaços e equipamentos que constituem o espaço do recreio Uso dos equipamentos Organização feita pela escola relativamente às turmas no recreio em tempos de pandemia Questionar o porquê de umas crianças terem acesso a um espaço e outras a dois Questionar porque não há rotatividade de turmas pelos espaços e equipamentos do recreio Atividades das crianças do 4º ano Questionar porque só os meninos jogam futebol Refletir sobre as escolhas das crianças para ocupar o tempo do recreio
«As crianças do 3º ano estavam algumas no escorrega e outras estavam a jogar ao jogo do macaquinho chinês.» (NT.16, 13 de novembro)	Atividades das crianças do 3º ano Refletir sobre a importância dos jogos e a necessidade dos mesmos na vida das crianças
«Eu decidi ir para o recreio e vi que as crianças do 1º ano e, enquanto estavam à espera de almoçar, estavam algumas no escorrega que lhes dizia respeito e outras estavam a jogar às escondidas. » (NT.17, 3 Dezembro)	Atividades das crianças do 1º ano Uso dos equipamentos pelas crianças Perceção da organização do recreio em tempos de pandemia Importância dos jogos na vida das crianças
« Já as do 2º ano algumas estavam a fazer remates à baliza (maioria meninos e só duas meninas) e algumas estavam no escorrega» (NT.17, 3 Dezembro)	Atividades das crianças do 2º ano Uso dos equipamentos pelas crianças Questionar o porquê de mais meninas não fazerem remates à baliza (questões de género; interesses; falta de conhecimento)
«No meio disto, houve um conflito entre as crianças que estavam a fazer remates à baliza porque um menino que estava a fazer o remate acertou na cara com a bola do que estava à baliza a defender e eles os dois chatearam-se e começaram a ofender-se. Eu nesta altura limitei-me a observar a atitude das funcionárias que estavam no	Relações pares- conflitos Intervenção das assistentes operacionais Refletir sobre a importância e necessidade de dar formação em mediação às assistentes operacionais

recreio e ver o que iam fazer. O que uma delas fez, foi obrigar que as duas crianças não jogassem mais até irem almoçar» (NT.17, 3 Dezembro)	Atitudes das funcionárias
«Vim para o recreio fazer observação e vi que as crianças do 2º ano estavam no respetivo espaço (campo de futebol/basket e escorrega) a jogar todas às escondidinhas e as do 1º algumas estavam no escorrega e algumas estavam sentadas a cantar músicas de natal.» (NT.18, 9 de dezembro)	Atividades das crianças do 1º ano e das crianças do 2º ano Importância da necessidade dos jogos na vida das crianças Outras ocupações: cantar música
«Entretanto, para criar uma relação mais próxima com as crianças, perguntei às do 2º ano se também podia jogar com elas às escondidinhas. Inicialmente, uma menina (a I) disse-me que eu já não tinha idade para isso porque o irmão dela também era grande e dizia que não podia brincar com ela porque já não tinha idade para isso. Eu achei graça ao que tinha dito mas respondi-lhe que para brincar ou jogar não havia idade e que gostava mesmo de fazer aquilo com eles. Lá me deixou e deixaram. Joguei às escondidinhas com eles cerca de 5 minutos mais ou menos e ao fim disso, disse-lhes que ia parar porque estava cansada. Na verdade, não era por isso mas sim porque precisava aproveitar que estava no recreio a outra turma (1º ano) para ir também ter com eles» (NT.18, 9 de dezembro)	Relação estagiária-crianças Refletir sobre a importância e necessidade de participar nas atividades dos grupos de forma a integrar-se mais Perceção das crianças sobre as idades para fazer determinadas atividades Influência dos adultos sobre as crianças ("porque o irmão dela também era grande e dizia que não podia brincar com ela porque já não tinha idade para isso)
«Fui e quando cheguei lá e falei com um menino do 1º ano que estava sozinho sentado debaixo do escorrega. Perguntei-lhe o que tinha e ele disse-me que queria jogar ao jogo do galo que havia na estrutura do escorrega, mas que ninguém queria jogar com ele. Diante disso, ofereci-me para jogar com ele obviamente.» (NT.18, 9 de dezembro)	Relação estagiária/investigadora Escolhas das crianças de como ocupar o tempo do recreio Importância e necessidade da presença de jogos na vida das crianças
«Quando o 2º e o 1º foram almoçar, os do 4º e 3º ano foram cada turma para os seus respetivos lugares (4º ano – campo de futebol/basket e o escorrega e o 3º ano o escorrega). Eu fui para a beira das crianças do 4º ano que eram os que eu naquele momento tinha mais afinidade. Juntei-me às crianças que estavam sentadas nos bancos ao pé do escorrega a conversar s as suas bandas favoritas.» (NT.18, 9 de dez)	Atividades das crianças do 4º ano Perceção que o recreio não é só jogar ou brincar podendo-se escolher outras coisas Garantir a proximidade participando nas atividades, nas conversas
«Do 1º ano estavam algumas no escorrega e algumas a jogar à bola também no seu espaço junto ao escorrega. Já o 2º ano estavam algumas no escorrega e algumas a jogar futebol (meninas e meninos)» (NT.19, 17 de dezembro)	Uso dos equipamentos pelas crianças Atividades do 1º ano e do 2º ano Questionar porque uns têm acesso a dois espaços e outros não e porque não há rotatividade
«Enquanto sentei-me a ver o jogo de futebol deles, deparei-me com uma situação chata. Um dos meninos que não jogava futebol e estava no escorrega passou pelo meio do campo para ir ao wc (era para cortar caminho em vez de ter de ir à volta) e um outro menino começou a mandar vir com ele e começou a chamar-lhe nomes, mandando-lhe um encontrão. » (NT.19, 17 de dezembro)	Relação pares - conflito Reação das crianças perante determinadas situações

«Eu intervi e perguntei o que se passava e a criança que estava a empurrar o colega disse-me que ele não tinha nada de passar no meio do campo. Eu perguntei se mesmo assim precisava lhe ter empurrado e não simplesmente lhe pedir para sair educadamente. Ele respondeu que o colega já tinha sido avisado várias vezes porque já não era a 1ª vez que fazia isso. Diante disso, o outro colega que passou no meio, sem eu dizer nada, diante do que o colega lhe tinha dito, simplesmente pediu desculpa e foi-se embora, envergonhado, pareceu-me.» (NT.19, 17 de dezembro)	Intervenção da estagiária / investigadora
« Fui para mais perto das crianças do 4º ano (que estavam nos respetivos espaços que já se sabe – campo de futebol/basket e escorrega)e a P e a M vieram ter comigo a pedir que falasse com o D e o G porque queriam fazer remates com eles à baliza mas eles não as deixavam. Perguntei ao D e ao G porque não deixavam e eles disseram que era porque elas nunca acertavam. Expliquei que o que importa não é ganhar mas sim, participar e se assim fosse, se elas não acertavam, então eles podiam ajudá-las a conseguir acertar na baliza. Assim foi. Eles disseram para elas se juntarem a eles para então fazerem isso e o assunto foi resolvido.» (NT.19, 17 de dez)	Perspetiva das crianças acerca da estagiária/investigadora como alguém que as pode ajudar Interesses das meninas do 4º ano Importância da comunicação na resolução de dilemas
«(...) o 2º ano estava todo a jogar ao jogo do tubarão» (NT.20, 18 de dezembro)	Atividades das crianças do 2º ano
«(...) Já o 1º ano estavam algumas no escorrega, outras a ver com uma funcionária os bichos que tinham num tronco de uma árvore e, ainda outras estavam sentadas no chão encostadas à parede a falar.» (NT.20, 18 de dezembro)	Atividades das crianças do 1º ano Uso dos equipamentos por parte das crianças Perceção que o tempo do recreio não é só para jogar e brincar
«Eu aproximei-me do 2º ano e perguntei se podia jogar. Disseram-me prontamente que sim e estive a jogar com eles ao tubarão até à hora de eles irem almoçar com o 1º ano.» (NT.20, 18 de dezembro)	Importância da participação nas atividades por parte da estagiária/investigadora de forma a ser integrada no grupo
«(...) algumas crianças do 4º (meninos e meninas) estavam a jogar futebol e algumas estavam no escorrega. Já as do 3º ano, algumas estavam no escorrega e outras a conversar junto do muro.» (NT.20, 18 de dezembro)	Atividades das crianças do 4º ano e do 3º ano Uso dos equipamentos do recreio pelas crianças
«Já relativamente ao 1º ano, a maioria dos alunos do 1º ano estavam aos berros e a correr de um lado para o outro e eu perguntei se queriam fazer um jogo, o jogo Terra-Mar. Lá lhes expliquei e alinharam fazer.» (NT.21, 7 de janeiro)	Atividades das crianças do 1º ano Refletir sobre importância e necessidade dos jogos nestas idades

RELAÇÕES ENTRE CRIANÇAS NÃO CONFLITUAIS			TOTAIS	
Categorias e subcategorias		Unidades de registo		
Conversar		«(...) outras [do 4º ano] encostadas ao muro a falar » (NT.6, 8 de outubro.)	1	6
		« (...)meninas do 4º ano sentadas a conversar nos bancos de pedra sobre uma banda de música estrangeira(...)» (NT16, 13de novembro)	5	
		«(...) crianças [do 4º ano] (...) sentadas nos bancos ao pé do escorrega a conversar sobre as suas bandas favoritas.» (NT.18, 9 dezembro)		
		«(...) outras [do 1º ano] estavam sentadas no chão encostadas à parede a falar. » (NT.20, 18 de dezembro)		
		« (...) e outras [do 3º ano]a conversar junto do muro.» (NT.20, 18 de dezembro)		
		« (...) as meninas [do 2º ano], (...) a conversar sentadas nos bancos de pedra ao pé do escorrega» (NT.21, 7 janeiro)		
Cantar		« (...) as do 1º algumas estavam sentadas a cantar músicas de natal.» (NT.18, 9 de dezembro)	1	1
Observar colegas		«M e P a ver os colegas a jogar» (NT.16, 13 de novembro)	1	1
Jogar/ brincar	Objetos	(...) um conjunto de meninos e uma menina [4º ano] a jogar futebol com um pacote de sumo (NT.6, 8 de outubro.)	4	4
		«Já as crianças do 4º, algumas a atirar sapatilhas ao ar.» (NT.12, 22 de outubro)		
		«(...) crianças do 2º ano que estavam algumas a jogar futebol com um copo de yogurte.»(NT.17, 3 de dezembro)		
		«(...) as crianças do 3º ano a tentar tirar uma bola que no dia de ontem, ficou presa numa árvore que eles lá têm. (...). (NT.21, 7 janeiro)		
	Futebol	« um conjunto de meninos e uma menina [4º ano] estavam a jogar futebol com um pacote de sumo (NT.6, 8 outubro)	5	12
		« (...) crianças do 2º ano que estavam algumas a jogar futebol (NT17.3 de dezembro)		
		«(...) os meninos [4º ano]a usar o campo de futebol para jogar futebol .» (NT.20, 18 de dezembro)		
		« (...) e algumas [crianças do 2º ano]a jogar futebol» (NT20, 18 de dezembro)		
		« (...) e outras meninas e meninos [do 4º ano] empenhavam-se em jogar futebol» (NT.21, 7 de janeiro)		
		« Alguns meninos do 2º ano jogavam futebol com uma menina também do 2º ano» (NT.16, 13 de novembro)	7	
		« Os meninos dessa turma [4º ano] jogavam futebol.» (NT.16, 13 de novembro)		
		« Já as do 2º ano algumas estavam a fazer remates à baliza (...)» (NT.17, 3 dezembro)		
		« (...)algumas [crianças do 1º ano] a jogar à bola» (NT.19, 17 de dezembro)		
		« (...)e algumas [crianças do 2º ano]a jogar futebol» (NT.19, 17 de dezembro)		
		« (...) algumas crianças do 4º (meninos e meninas) estavam a jogar futebol» (NT.20, 18 dezembro)		
		« Das crianças do 2º, os meninos estavam a jogar futebol» (NT.21, 7 de janeiro)		
	Jogos tradicionais	«No 2º ano as crianças estavam a jogar à cabra cega » (NT.21, 7 de janeiro)	1	6
		« Já outros [crianças do 2º ano] (...) estavam a jogar ao jogo do galo» (NT.16, 13 de novembro)	5	
		«(...) e outras estavam a jogar ao jogo do macaquinho chinês.» (NT.16, 13 de novembro)		
		« (...) e outras [crianças do 1º ano] estavam a jogar às escondidinhas. » (NT.17, 3 dezembro)		
		« (...) que as crianças do 2º ano estavam (...) a jogar todas às escondidinhas» (NT.18, 9 dezembro)		
		«(...) o 2º ano estava todo a jogar ao jogo do tubarão » (NT.20, 18 de dezembro)		
Brincar ao faz de conta		« algumas das crianças (2º ano) no escorrega a brincar aos polícias e ladrões.» (NT.20, 18 dezembro)	1	2
		«(...) as crianças do 1º ano algumas estavam a brincar aos pais e às mães» (NT.16, 13 novembro)	1	
Brincar no escorrega		«As crianças do 3º ano estavam todas a andar de escorrega (...)» (NT.6, 8 de outubro)	15	29
		«as do 4º, algumas estavam no escorrega (...)» (NT.6, 8 de outubro)		
		«As crianças do 1º ano estavam algumas no escorrega (...)» (NT.6, 8 de outubro)		
		«As crianças do 2º estavam algumas no outro escorrega (...)» (NT.6, 8 de outubro)		
		«Das crianças do 3º ano, algumas estavam no escorrega (...)» (NT12. 22 de outubro)		
		«Já as crianças do 4º, algumas estavam no escorrega (...)» (NT.12, 22 de outubro)		
		«As crianças do 1º ano estavam no escorrega todas (...)» (NT.12, 22 de outubro)		
		«(...) crianças do 3º ano, algumas estavam no escorrega da sua parte (...)» (NT17, 3 de dezembro)		

	«Do 1º ano as crianças estavam algumas no escorrega (...)» (NT.17, 3 de dezembro)	14	
	«(...) algumas [crianças 2º ano] no escorrega.»(NT.17, 3 de dezembro)		
	«As crianças do 3º ano estavam todas a andar no escorrega .» (NT.20, 18 de dezembro)		
	«(...) e as do 4º, as meninas estavam no outro escorrega.» (NT.20,18 de dezembro)		
	«Do 2º ano estavam algumas no escorrega a brincar aos polícias e ladrões (...) » (NT.20, 18 dezembro)		
	« (...) e do 1º ano estavam no escorrega todas.» (NT.20, 18 de dezembro)		
	« (...) e no 1º, algumas no escorrega (...)» (NT.21, 7 de janeiro)		
	« Já a restante turma do 2º ano, estava toda no escorrega a que tinham acesso. » (NT.16, 13 novembro)		
	«(...) algumas [crianças 1º ano] no escorrega (...) » (NT.16, 13 de novembro)		
	« (...) Já outras meninas [do 4º ano] estavam no escorrega na parte de cima sentadas.» (NT.16, 13 de novembro)		
	« As crianças do 3º ano estavam algumas no escorrega (...) » (NT.16, 13 de novembro)		
	«(...) estavam algumas [crianças do 1º ano] no escorrega (...). » (NT.17, 3 dezembro)		
	« (...)e algumas [crianças do 2º ano] estavam no escorrega» (NT.17, 3 dezembro)		
	« (...)as do 1º algumas no escorrega (...)» (NT.18, 9 de dezembro)		
	« um menino do 1º ano que estava sozinho sentado debaixo do escorrega. » (NT.18, 9 de dezembro)		
	«Do 1º ano estavam algumas no escorrega (...) » (NT.19, 17 de dezembro)		
	«Já o 2º ano estavam algumas no escorrega (...) » (NT.19, 17 de dezembro)		
	« Já o 1º ano estavam algumas no escorrega (...) » (NT.20, 18 de dezembro)		
	« (...)algumas [crianças do 4º ano] estavam no escorrega.» (NT.20, 18 de dezembro)		
	« Já as do 3º ano, algumas estavam no escorrega (...) » (NT.20, 18 de dezembro)		
	«as meninas [do 2º ano], estavam a conversar sentadas nos bancos de pedra ao pé do escorrega» (NT.21, 7 de janeiro)		
Correr	«As crianças do 2º estavam algumas a correr umas atrás de outras.» (NT.6, 8 de outubro)	4	6
	« Das crianças do 3º ano, (...) outras estavam a correr atrás umas das outras. (NT.12, 22 de outubro)		
	« (...)as do 2º estavam todas no campo de futebol/basket a correr umas atrás das outras (...) » (NT.12, 22 de outubro)		
	«(...)crianças do 3º ano, (...) correr(...) » (NT.17, 3 de dezembro)	2	
	« havia dois meninos [1º ano]que andavam correr um atrás do outro. » (NT.16, 13 novembro)		
	«, a maioria dos alunos do 1º ano (...) a correr de um lado para o outro» (NT.21, 7 de janeiro)		
Saltar	« crianças do 3º ano (...) outras saltavam do banco» (NT.17, 3 de dezembro)	1	1
Outras brincadeiras	«2º estavam todas no campo de futebol/basket (...), a amarrarem-se e a deitar os colegas ao chão. » (NT.12, 22 de outubro)	1	1
Natureza	«As crianças do 1º ano (...) outras a ver os bichos num tronco de árvore que tinha lá.» (NT.6, 8 de outubro)	2	3
	« (...) 3º ano (...)e outras estavam junto a um tronco de árvore » (NT.17, 3 de dezembro)		
	«Já o 1º ano (...) outras a ver com uma funcionária os bichos que tinham num tronco de uma árvore (NT.20, 18 de dezembro)		
Passear	«Do 1º ano (...) outras a passear.» (NT.17, 3 de dezembro)	3	3
	«(...) do 4º ano, umas meninas andavam a passear pelo recreio no seu espaço » (NT.21, 7 janeiro)		
	«(...) no 1º (...) outras estavam a passear pela parte deles do recreio.» (NT.21, 7 de janeiro)		
Auto-organizadas	«As crianças do 3º ano estavam todas a andar de escorrega umas de cada vez» (NT.6, 8 out)	2	3

	«Hoje, as crianças do 3º ano estavam a tentar tirar uma bola que no dia de ontem, ficou presa numa árvore que eles lá têm. (...). Cada criança tentava mandar uma outra bola até à bola que estava presa no ramo da árvore cair. Enquanto uma atirava as outras estavam a ver se caía. (NT.21, 7 de janeiro)		
	«(...) 2º ano, estava toda no escorrega (...) . Alguns desciam o escorrega, outros davam outra função ao mesmo ou seja, subiam o escorrega. Já outros (...) estavam a jogar ao jogo do galo no próprio escorrega. (...) Estava o M e o L a jogarem e a M e o P estavam a ver os colegas. Entretanto trocaram.» (NT.16, 13 de novembro)	1	

RELAÇÕES ENTRE CRIANÇAS CONFLITUAIS			Totais	
Categorias e subcategorias		Unidades de registo		
Exclusões		«P e M vieram pedir que falasse com o D e o G porque queriam fazer remates com eles à baliza mas eles não as deixavam» (NT.19)	1	2
		«2º ano. Disseram-me novamente que brincavam aos polícias e ladrões. (...) vi que na brincadeira estava envolvida a turma quase toda. Quase toda porque havia um menino que estava posto de lado. Era o F.» (NT.20, 18 de dezembro)	1	
Escolhas	Bater	«(...) houve uma situação conflituosa em que uma menina (a M) pegou-se à porrada com uma outra menina (a F) que estava no recreio. Tudo porque a M queria brincar com a F mas esta não queria brincar com a M mas sim com outra menina que é a S. Enfim, a M, chateou-se e começou a empurrar a F e começaram a disparatar.» (NT.12)	1	1
Incidentes não intencionais Ofensas		«(...)um menino que estava a fazer o remate acertou na cara com a bola do que estava à baliza a defender e eles os dois chatearam-se e começaram a ofender-se» (NT.17, 3 Dezembro)	1	2
		«(...) Um dos meninos que não jogava futebol e estava no escorrega passou pelo meio do campo para ir ao wc (era para cortar caminho em vez de ter de ir à volta) e um outro menino começou a mandar vir com ele e começou a chamar-lhe nomes, mandando-lhe um encontrão» (NT.19, 17 de dezembro)	1	

Meninas

Meninos

Intervalo da manhã

Intervalo do almoço

2.1. Relações entre pares no intervalo da manhã e do almoço – síntese

	ATIVIDADES		RECREIO		TOTAIS	RECREIO		ATIVIDADES			
			Manhã	Almoço		Manhã	Almoço				
RELAÇÕES NÃO CONFLITUAIS	Brincar/jogar	No escorrega	15	14	29	3				RELAÇÕES CONFLITUAIS	
		objetos	4	-	4						
		faz de conta	1	1	2	1	1		Exclusões		
		Jogos tradicionais	1	5	6						
		futebol	5	7	12	3		1	Exclusões		
							2	Não intencionais			
	Conversar		1	5	6						
	Correr		4	2	6						
	Natureza		2	1	3						
	Passear		3	-	3						
	Cantar		-	1	1						
	Outras brincadeiras		1	-	1	1	1		Escolhas		Bater
	Saltar		1	-	1						
	Observar colegas			1	1						
	Auto-organizadas		2	1	3						
TOTAIS			40	38			2	3	TOTAIS		
			78			5					

2.2. O que fazem as crianças dos diferentes anos de escolaridade no recreio da manhã e do almoço? – síntese

Atividades	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	T
Escorrega	«algumas no escorrega» (NT6,17-I, 21, 16, 18, 19, 20)	«algumas no outro escorrega» (NT6,17,19)	«todas no escorrega» (NT6, 20)	«as do 4º [meninas], algumas estavam no escorrega» (NT6)	29
	« estavam no escorrega todas (...)» (NT.12,20)	«algumas no escorrega» (NT17,20)	«algumas estavam no escorrega» (NT12, 16, 17, 20)	« algumas estavam no escorrega» (NT12,20)	
	« um menino do 1º ano que estava sozinho sentado debaixo do escorrega. » (NT.18)	« toda no escorrega a que tinham acesso. » (NT.16)		« as meninas estavam no outro escorrega.» (NT20)	
		«as meninas [do 2º ano], estavam a conversar sentadas nos bancos de pedra ao pé do escorrega» (NT.21)		« Já outras meninas [do 4º ano] estavam no escorrega na parte de cima » (NT16)	
Jogar futebol	«algumas crianças a jogar à bola» (NT19)	«alguns meninos jogavam futebol com uma menina» (NT16)		«meninos e uma menina estavam a jogar futebol a jogar futebol» (NT6)	12
		«algumas a jogar futebol» (NT17, 19, 20)		«os meninos (...) jogavam futebol» (NT16, 20)	
		«algumas a fazer remates à baliza» (NT17)		«algumas a jogar futebol» (NT20)	
		«os meninos estavam a jogar futebol» (NT21)		«meninas e meninos (...) em jogar futebol» (NT21)	
Correr	«dois meninos a correr um atrás do outro» (NT16)	«umas a correr atrás das outras» (NT6)	«a correr atrás umas das outras» (NT12, 17)		6
	«correr de um lado para o outro» (NT21)	«todas no campo de futebol/ basket a correr (...)» (NT12)			
Saltar			«saltavam do banco» (NT17)		1
Natureza	«outras a ver os bichos num tronco árvore» (NT6, 20)		«outras estavam tronco duma árvore» (NT17)		3
Faz de conta	«brincar aos pais e mães» (NT16)	«crianças escorrega a brincar polícias e ladrões» (NT20)			2
		«jogar escondidinhas» (NT18)			6

Jogos tradicionais	“a jogar às escondidinhas” (NT17)	«a jogar jogo do galo» (NT16)	« a jogar ao macaquinho chinês» (NT16)		
		«a jogar à cabra cega» (NT21)			
		«a jogar ao tubarão» (NT20)			
Passear	«outras a passear» (NT17)			«andavam a passear» (NT21)	3
	«passear pela parte deles do recreio» (NT21)				
Cantar	«algumas sentadas a cantar músicas de natal» (NT18)				1
Conversar	«outras estavam sentadas no chão encostados à parede a falar» (NT20)	«as meninas, estavam a conversar sentadas nos bancos de pedra» (NT21)	«outras a conversar junto do muro» (NT20)	«outras encostadas ao muro a falar» (NT6)	6
				«algumas meninas sentadas a conversar nos bancos de pedra» (NT16)	
				«crianças sentadas nos bancos ao pé do escorrega a conversar» (NT18)	
Observar		“M e P a ver os colegas a jogar (NT16)			1
Brincar /jogar com objetos		«algumas jogar futebol com copo de yogurte» (NT17)	“a tentar tirar uma bola que (...), ficou presa numa árvore que eles lá têm” (NT21)	«meninos e uma menina a jogar futebol com pacote de sumo (NT.6)	4
				«algumas a atirar sapatilhas ao ar» (NT12)	
Outras brincadeiras		«todas no futebol/basket (...), a amarrarem-se e a deitar os colegas ao chão» (NT12)			1
TOTAIS	22	24	13	16	75

Apêndice XI – Análise de conteúdo das entrevistas a docentes

Verde – A

Cinzentos - V

CONCEÇÕES			
Categorias e subcategorias			
Conceção de criança	Seres brincam	Outras que não as do passado	Eles brincam mas têm outro tipo de brincadeiras.
	Seres sem encanto		No concreto das crianças, acho que as crianças perderam muito a magia de crianças.
	Seres que oferecem mesmo quando não têm		Eles é um bocão na base de, mesmo que não tenham nada, sejam mesmo os mais carenciados, oferecem, oferecem e oferecem.
	Seres que não têm progresso		E o que eu vejo nas crianças de hoje em dia, do que elas são e foram, de ano para ano, as coisas não melhoram, não estão a melhorar.
	Seres invejosos		E é isso que há com as crianças. Elas já vêm com um botãozinho de, nem é propriamente querer ser melhor que o outro, é, “se aquele tem, eu também quero ter”, agora
	Seres que não são inocentes		fruto de muita coisa menos daquele estereótipo da criança que é inocente,
	seres influenciáveis		eles são novos demais para ter já esse lançamento (piercings, tatuagens), essa vontade, essa intenção que depois mais tarde, podem estar totalmente arrependidos porque não pensaram por eles. Foram influenciados.
			Nós conseguimos que a influência em tenra idade se manifeste mais facilmente do que em mais velho
	Seres perversos		(não) pura
			, “se eu tenho que se pior para ter aquilo...”
	Seres absorventes		(não é) absorvente portanto, que capta
	Não crianças		Hoje em dia, há, não vamos dizer que é algo geral mas... eles estão numa situação do nada.
			Eles não sabem nada
	Seres que não sabem nada		Eles diziam que o frango nascia no supermercado. Como é possível? Uma criança dentro da normalidade, não estamos a falar de uma criança que tem acompanhamento, que tem necessidades educativas especiais. É isso e é os comportamentos deles.
			(não sabem) O que querem sequer. A gente pergunta: “porque é que fizeste isto?” Não sabem.
	Seres vazios		crianças, que posso dizer que são tao vazias,
	Seres negativos		carregam a maior parte, tudo negativo.
			Energia negativa.
	Seres individualistas/egoístas		Eles dão-se à situação de, “oh, não quero!”, “oh, não gosto!”, “oh, não me apetece!”.
			Não dão valor a nada.
			Acho que é uma criança que se descolou de tudo e são poucas aquelas que a gente vê...
	Seres preguiçosos		Não há um esforço, não há...
	Seres primários (básicos)		Nem lhes passa pela cabeça,

			nem analisam isso.
			Reagem e pronto. A criança é um bocado isso.
			eles agora, nem objetivos trabalham
			eles são novos demais para ter já esse lançamento, essa vontade, essa intenção que depois mais tarde, podem estar totalmente arrependidos porque não pensaram por eles. Foram influenciados.
			vezes ter condições não quer dizer nada, eles não sabem brincar com elas.
	Não brincar/jogar		Quando é aquela parte de estar mais divertidos, ninguém os acompanha no divertido.
			Não sabem jogar,
			não sabem brincar.
	Atitudes	imediatez	eu também quero ter”, agora
		competitivos	Olhe no meu grupo anterior, lá está, vinha daquele ATL, para competir, era olho por olho, dedo por dedo.
			Não é como agora a competição não é saudável
	Seres afastados do que é natural		verdadeira foi o afastamento do que é natural.
	Seres que não tem tempo para brincar por terem o dia estruturado		Os miúdos depois quando vão para aquela parte de apanhar ar e brincar, o pai bateu à porta para ir embora. E os miúdos depois dizem que não brincaram tudo.
			Ou seja, é o emprego deles ao máximo. Cumprir horas de ATL, cumprir horas de escola e as de brincar são ali diluídas que eles nem dão conta.
			Das nove até às cinco e meia estão na escola, depois vão para o ATL, depois para casa e têm isto e isto para fazer.
			estão todo o ano com aquelas exigências, aqueles horários muito apertados.
			e uma das coisas que tenho vindo a notar é que os nossos meninos têm o dia muito estruturado.
			Não há tempo livre.
	Seres cada vez mais exigentes		As crianças parece-me a mim que estão cada vez mais exigentes
	Captar atenção	métodos apelativos	ou seja, para tentar captar a atenção delas é preciso cada vez mais usar métodos apelativos, cada vez mais apelativos, para conseguir alguma coisa.
	Seres com dificuldade em cumprir regras		Também têm cada vez mais, mais dificuldades em se calhar em cumprir algumas regras, principalmente agora neste contexto, que estiveram muito tempo em casa.
	Seres que não estão habituados a jogar certos jogos		Não estão habituados a essas coisas (jogar jogo da macaca).
	Seres com gostos por brincadeiras diferentes do antigamente		De qualquer forma eu acho que elas hoje têm gostos diferentes, brincadeiras diferentes.
	Seres que nas férias gostam de andar livres		O que é que eu noto? Noto que quando planifico atividades de lazer nas férias por exemplo, noto que as crianças não querem fazer. Querem andar livremente e fazer o que lhes apetece porque estão todo o ano com aquelas exigências, aqueles horários muito apertados.
Não têm tempo para fazer o que querem e durante as interrupções eles gostam de andar livremente.			
Natureza		o meu percurso, que sempre foi muito enriquecido com experiências naturais	

Conceções de educação			Eu vejo. (...) fui enriquecido com contacto direto com a natureza, com o crescer das coisas, o nascimento das coisas.	
			A plantação, a sementeira, isso tudo.	
	Facilitismo		Eles é um bocado na base de, mesmo que não tenham nada, sejam mesmo os mais carenciados, oferecem, oferecem e oferecem.	
	Coisas a mais, proveito a menos		. Nós não vamos culpar o sistema das pessoas que têm de ter um emprego não sei quantas, mas se formos a pensar bem, são tudo ambições. Ter uma boa casa, um bom carro, etc. Se calhar se não tivesse um carro tão bom fazia mais isto, se calhar se a casa não fosse assim podia ser daquela maneira. E depois, que até vão tendo isso, casa, carro e não sei quê, são capazes de estar no sofá, com a televisão a dar mas nem estão a ver televisão porque estão no telemóvel, ou seja, há coisas a mais, proveito a menos.	
			Agora somos confinados e obrigados a não circular, mas quando podiam circular, não circulavam. Agora valorizam mais o que é saber circular e como circular. Se calhar nem tinham consciência disso. Eram capazes de fazer um passeio no passadiço, mas se calhar iam ao telemóvel. Eu não sou contra as tecnologias, sou a favor delas, mas não evo ficar escravo delas. Não é necessário tanta coisa.	
	Mau comportamento		Isso, acho que cada vez está pior. Está a falhar.	
	Princípios de vida		Consegui ver o que era necessário fazer e dar valor às coisas para vencer, crescer e estar.	
	Conhecer	Experimentar		contato direto com as coisas,
		diferenças sociais		mas tive o privilégio de ver por exemplo, as situações de não haver luz elétrica em casa, ser a candeia. Os meus familiares estavam nessa situação.
	Educação escolar	Condições para o sucesso escolar		Eu digo sempre, o 1º ano é a raiz de tudo.
				Um 1º ano bem feito em que eles se dão bem, gostam da escola, dificilmente desistem dela.
				Falhando o 1º ano...
		Importância da formação pessoal e social		Eu prefiro não avançar um certo número de conteúdos e trabalhar o relacionamento, trabalhar a interação, trabalhar a solidariedade, a simpatia, trabalhar essas coisas.
Perspetiva holística		encarei sempre a situação como um bolo. Eu aqui vou trabalhar esta parte, no 2º, trabalho esta, no 3º ano, a outra e no 4º ano têm de sair completos com tudo		
Problemas		Turma	Vai ser uma turma infeliz.	
		corpo docente	O professor titular da turma está de atestado e não se apresenta. Nunca se apresentou. Não se vai apresentar. Nunca vai aparecer a não ser que a junta médica o obrigue	
	Este ano vai ter a professora Sofia, para o ano vai ter outro professor qualquer...			
Conceções acerca da família	consciência responsabilidades		algumas consciências se abrirem mais.	
			alguns pais tenham ganho um pouco mais de consciência sobre o que isto é e o que os filhos são.	
			E é bom saber. Todos estes paradigmas existentes têm puxado para algumas consciências se abrirem mais.	
	desconhecimento		Muitos nem os conhecem, nem sabem como é que são os filhos.	
			porquê que não conhecem.	
	Não estão com crianças		Levantam-se cedo de manhã, não os podem deixar na escola, ficam no ATL, se não os deixam no ATL ficam num colégio.	
			à tarde, que até estão a relaxar um bocadinho depois do trabalho, leva um compasso para os vir buscar.	
		É um copo de leite quente e cama.		

			Agora não! Agora é: “olha tens isto para fazer, vais ao treino, depois não te esqueças a terapia disto”
	Falta de condições básicas		Se é um copo de leite quente, em alguns casos.
	Não acompanham escolaridade crianças		Depois, entre umas observações menos positivas da escola que até nem querem ouvir muito, não interessa aprofundar
	Educação dos filhos	facilitismo	Eles é um bocado na base de, mesmo que não tenham nada, sejam mesmo os mais carenciados, oferecem, oferecem e oferecem.
		Coisas a mais, proveito a menos	Nós não vamos culpar o sistema das pessoas que têm de ter um emprego não sei quantas, mas se formos a pensar bem, são tudo ambições. Ter uma boa casa, um bom carro, etc. Se calhar se não tivesse um carro tão bom fazia mais isto, se calhar se a casa não fosse assim podia ser daquela maneira. E depois, que até vão tendo isso, casa, carro e não sei quê, são capazes de estar no sofá, com a televisão a dar mas nem estão a ver televisão porque estão no telemóvel, ou seja, há coisas a mais, proveito a menos.
			Agora somos confinados e obrigados a não circular, mas quando podiam circular, não circulavam. Agora valorizam mais o que é saber circular e como circular. Se calhar nem tinham consciência disso. Eram capazes de fazer um passeio no passadiço, mas se calhar iam ao telemóvel. Eu não sou contra as tecnologias, sou a favor delas, mas não evo ficar escravo delas. Não é necessário tanta coisa.
	Planeiam atividades para as crianças	O tempo livre os pais acham que nesse tempo livre é fazer atividades que eles planeiam para as crianças e não de acordo com os gostos delas.	
		crianças ocupadas	Os pais preocupam-se que as crianças tenham o dia muito estruturado
Conceções acerca relação adulto-crianças	Empatia c/ criança		Uma criança, para nós conseguirmos conviver com ela, trabalhar, evoluir em comunhão, temos também de ser nós um bocadinho crianças.
			Aliás, não é questão de difícil, é que, por mais criança que eu seja,
	Visão negativa	Sem empatia	Se nós perdemos a nossa parte de criança, o resultado é não se chegar a lado nenhum
		Sem energia	Eu sinto que energeticamente, a minha pilha está a ficar sem carga.
		Ser empático c/ a criança	Daí a se calhar eu ter pensado que é diferente e é difícil.
		Sem empenhamento	Eu sei que era nesta altura que eu devia “abraçar mais”, ou seja, sempre seguimento ao meu objetivo inicial e não, estou a sair
		Mania de justificar os comportamentos	Nós temos a mania de justificar ou relacionar com tudo que elas possam ser assim ou porque os pais estão separados, ou porque não sei quê, ou porque não sei que mais. Eu acho que não.
			é mais isso, do que nós dizermos “estão separados os pais” ou, “são muitos irmãos” ou, “há pais que nem sequer têm formação natural para ser pais”. A gente vai arranjar mil e uma situação para justificar. Eu acho que a verdadeira foi o afastamento do que é natural
		Dificuldades de conhecer/aprox das crianças	Nós antes, víamos muito mais no percurso da maioria delas, “olha isto aqui vai ser uma pessoa direcionada para isto, com capacidade para aquilo”. Hoje em dia, é muito raro conseguirmos ver isso. (...)
		Oferecer, desculpar...	Já é fruto do desculpar, do oferecer, do dar, do coitadinho, sei lá! Depois dá nisto!
	Influência sobre as crianças		Nós conseguimos que a influência em tenra idade se manifeste mais facilmente do que em mais velho
Conceções acerca de si	crítica	Sem energia	Eu sinto que energeticamente, a minha pilha está a ficar sem carga.
		Sem empenhamento	Eu sei que era nesta altura que eu devia “abraçar mais”, ou seja, sempre seguimento ao meu objetivo inicial e não, estou a sair

Conceções cerca do recreio escolar	Impo rtant e	S/ reestruturação o de outras escolas		o espaço do recreio, todo reestruturado, é pena não ser extensível a outras escolas do agrupamento.	
		Na escola	Geral	O recreio enquanto tempo e espaço é extramente importante. é importante esse tempo do recreio	
			Para profs	um tempo que nós próprios sentimos necessidade e vontade de ter para arejar	
		Presença dos professores	Positiva	Exatamente!	
			Não para vigiar	Mas não como polícias.	
				Essa é um bocado a ideia de muitos deles.	
	Recreio “ habitual”	Pouco espaço	mas eu, principalmente que sou professora contratada e que todos os anos mudo de escola, este não é o recreio habitual. Há muito pouco espaço, muito pouco espaço de recreio para as crianças.		
			Se houvesse este espaço em todas as escolas era fantástico.		
			O problema é que há escolas onde há três vezes mais alunos e têm um terço deste espaço. Um terço do espaço exterior, digamos assim, de recreio.		
			Habitualmente há muito pouco espaço exterior para as crianças brincarem. Isso é um problema. Principalmente agora que nós temos de dividir os recreios para que cada turma esteja no seu espaço.		
			Há escolas que têm um pequeno quadrado para cada turma.		
		Não tem equipament os	Este recreio até tem escorregas. Não é habitual nas escolas.		
	Muitas escolas têm recreio degradado ou não têm sequer	Mas entretanto foi-se degradando e a maior parte das escolas não tem			
		ou então tem mas estão degradados			
		ou estão limitados esses espaços, não estão acessíveis.			
	Investimentos no espaço do recreio	Aqui há uns anos atrás investiu-se um pouco, dá-me ideia, nos espaços exteriores.			
	Conceção sobre jogos	Incentivo por parte dos profissionais		Como foi uma brincadeira que deixou de ser habitual talvez tenha de haver um incentivo por parte de professores, educadores, auxiliares, no sentido de incentivar essa brincadeira.	
Conceção sobre adultos (em geral)	Tendência para fazer o que antigamente se fazia		Se calhar continuamos a fazer no recreio aquilo que nós antigamente brincávamos.		
Conceção sobre os profissionais de educação	Incentivo às crianças a jogo da macaca		Como foi uma brincadeira que deixou de ser habitual talvez tenha de haver um incentivo por parte de professores, educadores, auxiliares, no sentido de incentivar essa brincadeira.		

A ESCOLA E O RECREIO				
Categorias e subcategorias				
A escola	Aspetos +	Ótima		Duma forma geral. Esta escola é ótima.
	Aspetos negativos	Espaços da escola		Temos um polivalente mas é um espaço fechado e não chega para as turmas todas.
		Condições acústicas		Outra coisa que ficou péssima, foi a acústica dos espaços comuns Danifica mesmo a saúde auditiva das pessoas. Nas salas não, mas tudo que é fora de sala é horrível
		Condições térmicas		É isso e é a caixilharia. Não tem propriedades térmicas. Dias de calor, ninguém consegue estar dentro das salas
	Sugestões	Equipamentos	Mesa Ping-pong	Eles podiam ter também uma mesa de ping-pong, mas iam tê-la a onde?
O recreio	Aspetos positivos	Condições espaço		É um espaço com algumas condições
		Restruturado		Penso que o espaço do recreio, neste caso concreto, todo restruturado
		Bom espaço		Se houvesse este espaço em todas as escolas era fantástico. Lá está! Este, nós temos um bom espaço
		Fantástico		É fantástico.
		Tem equipamentos		Aliás, tem todo o tipo... Este recreio até tem escorregas. Aliás, nós temos uns escorregas, eles utilizam
		Piso necessário para não se magoar		Esta escola por acaso até tem o piso necessário para os meninos não se magoarem não é?
		Presença de elementos da natureza		Embora tenham tido em atenção as árvores para dar sombra e tudo, um espaço coberto para os dias de chuva.
		Crianças usam os equipamentos do recreio		Aliás, nós temos uns escorregas, eles utilizam
		Não é um recreio habitual		Esta escola foi reabilitada, reconstruída de raiz, e tem estes espaços assim, o que não é normal.
	Aspetos negativos	Falta de espaço coberto (inverno)		Têm de ficar cá dentro, fazem imenso barulho Pouco espaço coberto. É esse o único ponto negativo. Embora tenham tido em atenção as árvores para dar sombra e tudo, um espaço coberto para os dias de chuva A única coisa que no meu ponto de vista está a falhar no nosso recreio é um espaço exterior coberto.
		Construção atual não é a melhor		Portanto, se fosse eu, esta construção atual, eu não a teria desta forma com certeza.
		Jogos no chão	Crianças não jogam	Muito mas por exemplo, temos uma macaca lá fora desenhada no chão mas nunca vi nenhuma criança a jogar à macaca
	Sugestões	Espaço ao ar livre mas coberto e amplo		Poderia existir um espaço que fosse também ao ar livre mas coberto. tudo amplo por baixo, com tudo que tem igual em cima, mas por exemplo, no inverno, eles teriam o espaço todo cá em baixo, todo amplo, todo coberto e inclusive nós teríamos o nosso estacionamento para os carros.
		Espaço ao ar livre misto		eu acho que o espaço ao ar livre podia estar misto em dar outras experiências
		Recreio no andar abaixo		Todo este espaço para aquele lado teria um menos um.
		Zonas verdes	Estufa	Lá fora, nas zonas verdes, podiam acrescentar o espaço de estufa para termos quer de inverno e de verão, experiências.

		Atividades	Diversificadas	em dar outras experiências....
			Aulas ao ar livre	eu, antes, fazia algumas atividades cá fora. Dava muitas aulas cá fora
			Numa estufa	Nós temos de valorizar tanto a parte experimental, porque é que não valorizamos no terreno? Coisas reais. Não é fazer o feijãozinho na sala de aula e depois ele apodrece a água e cheira mal. Mas lá está, não auscultam ninguém...

DADOS SOBRE FUNCIONAMENTO DO RECREIO EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Sistema de ocupação dos espaços rotativo	Agora eles estão rotativos pela situação, se não, estariam conforme quisessem. Agora não, estando em fase rotativa dão a volta, portanto, hoje é campo, amanhã já não é o campo, é o escorrega...
	São quatro zonas (...). Todas as turmas passam pelas quatro zonas
Organização semanal das turmas	As turmas têm por semana duas vezes a mesma situação. No intervalo da manhã é zona A, zona B. A zona A é o escorrega grande e o campo e o B é o pequeno e aquele bocado ali de lado onde tem a relva. As turmas, que vão duas ao mesmo tempo, as que têm hoje A, amanhã têm o B. Os intervalos do almoço, quatro zonas e tá sempre a rodar.
Espaços	São quatro zonas. É a zona dali, perto do portão lateral, (...) Depois tem o escorrega pequeno, que é a zona dois. O escorrega grande é a três. O campo é a quatro.
Informação para todos	Está já colado na parede.

PRÁTICAS DOS PROFESSORES E CONHECIMENTO ADQUIRIDO DURANTE AS PRÁTICAS				
Práticas nas aulas	Questões pedagógicas	Transmitir	Valores da natureza	Toda a minha experiência de nascimento até agora, de criar animais, as culturas, passei-lhes tudo
		Oportunidades	Quadro interativo	com as turmas que tive, apesar do recomendado ser só as salas dos 4º e 3º anos terem quadro interativo, as salas dos 1º e 2º anos não, mas eu sempre tive o projetor na sala, tive sempre interatividade na sala. Havendo ou requisitando, coloquei sempre.
		Diversificar recursos pedagógicos		É como na matemática, aparece um exercício desta maneira, fica partido, mil e umas, com coisas, sem coisas, com objetos, sem objetos, saem das cadeiras, “olha tu és o arroz e pesas X”... Música, cantar, dramatizar, nós fizemos sempre peças, convidamos as salas a virem ver ou vamos nós às salas... Acho que eles se saíram bem.
				Neste jogo, eram trabalhadas noções como as áreas.
				É como saídas ao exterior. Felizmente, preparava sempre bem, mostrava sempre o que íamos ver que era para eles levarem uma curiosidade de confirmar e depois, já podiam completar outros pormenores, porque uma boa parte já estava trabalhada.
				Nós também fomos ali ao Magikland a Penafiel.
				com as turmas que tive, apesar do recomendado ser só as salas dos 4º e 3º anos terem quadro interativo, as salas dos 1º e 2º anos não, mas eu sempre tive o projetor na sala, tive sempre interatividade na sala. Havendo ou requisitando, coloquei sempre.
				Eu levo-os sempre lá fora, diretamente às coisas, trago parte das coisas para a sala, recolho fora e trago. Imagens, vídeos...
		“Trabalhar”	Comportamentos	há uma coisa que mexeu sempre comigo que é, como é que os alunos podem ter um comportamento comigo e outro sem eu estar? Eu devo trabalhá-los para manterem a mesma postura que eu considero a mais adequada sempre.
			concentração	Tive de trabalhar (comportamento de competitividade) isso quatro anos e mesmo assim no fim, não consegui o resultado máximo.
				A concentração é outra. Eles se não estiverem satisfeitos não se vão concentrar no seguinte.
				Foi dois minutos hoje, é quatro amanhã, na próxima será mais tendo mais concentração.
			regras	Aqui primeiro que se incute regras por exemplo no jogo do mata, leva-se mais tempo nas instruções do que depois a praticar. A gente tudo bem! Só quando tiver percebido é que vamos para a tarefa.
		Importância da formação pessoal e social		Eu prefiro não avançar um certo número de conteúdos e trabalhar o relacionamento, trabalhar a interação, trabalhar a solidariedade, a simpatia, trabalhar essas coisas.
		Perspetiva holística		encarei sempre a situação como um bolo. Eu aqui vou trabalhar esta parte, no 2º, trabalho esta, no 3º ano, a outra e no 4º ano têm de sair completos com tudo
	Relação com os alunos	Informar		Eu explico isso aos pais. Quando faço a reunião dos pais,
		Sinceridade acima de tudo		Felizmente, fui bem-sucedido porque não tenho observações negativas. Eles vão para o 5º, 6º ano, etc., fora do agrupamento ou dentro e os pais quando os encontro dizem: “Oh professor! Fez toda a diferença.”. Eu recebi alunos que vêm expulsos de outras escolas. Quando estava no Campo, já lá trabalhei, eu recebia alunos expulsos da Alegria, etc., e o que fazia era meter as coisas todas na mesa, jogar com tudo e no fim...
		Espírito de equipa		E depois eu dizia assim: “vocês não se têm que preocupar se há umas turmas que vão ali e nós não vamos. Não se preocupem. Eu só vos digo uma coisa que é que vou com vocês a tudo! A todas as áreas. Se eu próprio achar que aquela área não é assim muito segura e eu próprio também não me sinto à vontade de ir, eu digo-vos que não vou, mas se vocês quiserem eu arranjo-vos forma de irem, mas eu gostava que fôssemos sempre todos.”
				Eu andei na maior parte das coisas com eles. Mas quando achava que era perigoso eu dizia. Eu estou sempre com eles. Há professores que não.
		Confiança mútua		Quando fizemos o jardim zoológico a Lisboa, a minha turma foi a única que andou de teleférico. Sem incidentes. Só podia ir três de cada vez, eu tinha de ir com eles à vez. Perguntava se podia confiar e eles diziam que sim. Eu ia com três, deixava três atrás e assim sucessivamente. Se

				não tivesse feito esse trabalho, podia ir com três e quando chegasse lá para buscar mais três, já não estavam no mesmo sítio. E depois um vê isto e acha bonito e diz ao outro e outro diz ao outro e andamos nisto
	Papel do professor	Influenciar pelo exemplo		Nós conseguimos que a influência em tenra idade se manifeste mais facilmente do que em mais velho, não é? Expus a minha posição, disse, tudo bem. Isto já foi há uns bons anos atrás. Na altura que isso aconteceu, era uma novidade, uma coisa nova na sala de aula e para mais veio de outra escola... Vinha todo convencido de que ia “dominar aquilo tudo”. Não só o estereótipo de que quem tem brinquinho pode um arruaceiro... Eu falei tranquilamente. Mesmo em questões de emprego, disse que a mentalidade estava assim, as pessoas pensavam ainda desta maneira e expliquei que não era pior pessoa por ter ou não ter, mas disse-lhe que ele ia ver que as portas iam ser diferentes. Agora fala-se muito em igualdade de género, na altura não se utilizava esse termo, utilizava-se outros. Mudou completamente. Deixou de usar brinco e disse-me que depois mais à frente colocava
		Discutir hipóteses		Eu nunca disse que era contra nem disse que fazia mal. Coloquei tudo, todas as hipóteses. Com ele e com os outros todos trabalhei as hipóteses todas. A pessoas só comete o erro se quiser.
		esclarecer		Não podem dizer que não sabem, que não percebem. Qualquer coisa que apareça, vamos esclarecer.
				Até pode não ter nada a ver com o assunto que estamos a dar, mas esclarecemos.
	Alunos problema			Só avançamos quando estiver esclarecido
		Individualidade de cada um		Cada pessoa que está ali, é duma complexidade...
		Problemas	Relações de género	Então e as raparigas... Piores que os rapazes. É eu quero e porque quero e vou fazer. Quase a generalidade delas. Não foram escolhidas a dedo. Já é fruto do desculpar, do oferecer, do dar, do coitadinho, sei lá! Depois dá nisto!
			Percursos institucionais de grupos de alunos	Deixe-me só dizer outra coisa que acho complexo. É os alunos que vêm do ATL alí do Justino Teixeira. Calhando numa turma, essa turma, carece de um trabalho acrescido porque eles vêm já amigos de berço, cheios de tudo e mais alguma coisa, de ideias, de vícios, de tudo e mais alguma coisa. A gente quando está a lidar com um ou dois não, não está a lidar com um ou dois, está a lidar se eles são dez ou quinze, estamos a lidar com o grupo todo. Porque vêm todos com aquele tipo matrícula. Em termos de disciplina, não quer dizer que há uma má disciplina lá, não é isso. É só que os objetivos que eu fui estudando estes oito anos é: “vocês vão brincar mas têm este trabalho, e este trabalho não é um trabalho de cinco minutos, é um trabalho de cerca de um quarto de hora, mas se correr mal, levas com outro.”; ou, “fazes os da escola, os da escola não deu, nós temos aqui outros para completar”. Os miúdos depois quando vão para aquela parte de apanhar ar e brincar, o pai bateu à porta para ir embora. E os miúdos depois dizem que não brincaram tudo.
	Práticas no recreio	Aulas cá fora		fazia algumas atividades cá fora. Dava muitas aulas cá fora.
Dificuldades		Gestão dos grupos/espaco para dar aulas cá fora	Sim, mas lá está, com eles com a pandemia é mais difícil. Nós misturamos mais coisas, trocamos mais coisas, etc. Isto promove o convívio entre eles, se bem que é bolha não é...	
Supervisão pedagógica		Eu até acompanho os recreios lá fora e o tipo de brincadeiras que fazem não são brincadeiras que são marcadas no chão. São outro tipo. São lutas, são corridas.		
Conhecimento adquirido	Supervisão	Crianças não fazem brincadeiras no chão	Eu até acompanho os recreios lá fora e o tipo de brincadeiras que fazem não são brincadeiras que são marcadas no chão. São outro tipo. São lutas, são corridas	
	CAF	Crianças com dia muito estruturado	e uma das coisas que tenho vindo a notar é que os nossos meninos têm o dia muito estruturado.	
		Crianças nas férias querem andar livremente	O que é que eu noto? Noto que quando planifico atividades de lazer nas férias por exemplo, noto que as crianças não querem fazer. Querem andar livremente e fazer o que lhes apetece porque estão todo o ano com aquelas exigências, aqueles horários muito apertados.	

MUDANÇAS PERCEBIDAS				
Mudanças percebidas	Passado e presente relativamente ao brincar	Brincar vs trabalhar		os depoimentos da infância, é com satisfação de dizer que jogavam à bola na rua, por exemplo. ...Agora não! Agora é: “olha tens isto para fazer, vais ao treino, depois não te esqueças a terapia disto
		brincar	interdições	As coisas agravaram muito. Havia brincadeiras que foram proibidas.
				Havia a brincadeira do arco, de levar o arco. O arco, aquele arco de metal que depois com uma gancheta e depois vamos a caminhar a equilibrar o arco em metal e fazes rum percurso, vir e não sei quê. Depois, começaram a prender o gancho ao arco para não se soltar, para não se cometer asneiras com aquilo, porque se não, só aquela vareta de ferro era uma arma. Baniu-se isso.
				Havia os berlindes que antes eram os botões, os feijões, e depois passou a berlinde. Proibiu-se porque um berlinde à cabeça de um era uma pedra.
				Havia o espeto. Uma cavilha, um ferro bem afiado em que nós espetávamos na terra e se era dentro do tamanho do pé, fazíamos um risco, marcávamos territórios e íamos conquistando dentro de um círculo. Quem mais propriedade tivesse era o vencedor daquele jogo. Começou a constituir perigo e foi proibido
			competição	Era tudo uma competição saudável. Não é como agora a competição não é saudável.
		Brincadeiras do antigamente é raro ver-se agora		Mas eram tudo brincadeiras que agora é raro ver as crianças a brincar.
		Brincadeiras do agora diferentes do antigamente		Como foi uma brincadeira que deixou de ser habitual talvez tenha de haver um incentivo por parte de professores, educadores, auxiliares, no sentido de incentivar essa brincadeira.
		Brincadeiras do agora diferentes do antigamente		Elas têm brincadeiras diferentes agora.
	Mudanças na educação	Crianças cada vez mais exigentes	As crianças parece-me a mim que estão cada vez mais exigentes	
			É essa a grande diferença que eu noto [crianças mais exigentes e recorrer a métodos apelativos para captar a atenção das crianças].	
		Recorrer a métodos apelativos (estratégia)	É essa a grande diferença que eu noto [crianças mais exigentes e recorrer a métodos apelativos para captar a atenção das crianças].	
			A grande diferença que secalhar eu noto é realmente o ter que utilizar cada vez mais métodos mais diversificados e apelativos para conseguir captar a atenção e que eles realmente retenham os conteúdos que nós queremos.	
		Crianças dificuldade em cumprir regras	Também têm cada vez mais, mais dificuldades em se calhar em cumprir algumas regras, principalmente agora neste contexto, que estiveram muito tempo em casa.	
	Pandemia	Não ficam neste momento (sobre ficarem no polivalente no tempo de recreio). Fica uma turma só e outros ficam nos espaços que dão acesso às salas, nos corredores. Temos de os separar. As turmas são bolhas e nos dias de chuva é mais complicado, têm que ficar no corredor. Corredores são espaços fechados e fazem eco.		

Apêndice XII – Análise de conteúdo das entrevistas a AO

MJ – AZUL

P - LARANJA

CONCEÇÕES		
Conceção de criança	Visão afetiva	Para começar, eu adoro crianças! (3 vezes)
		Desde sempre adoro crianças!
		Adoro crianças e são tudo para mim.
	Visão maternal	Se pudesse ter muitos filhos tinha muitos filhos... (risos)
	Sujeito de direitos	E os direitos que elas têm... Têm direito à sua comodidade, à alimentação, não é? A uma boa educação. Eu acho que é importante, muito importante, é elas terem uma boa educação
	Seres sensíveis	as crianças que sentem muito.
	Seres vulneráveis	Eu noto de há 30 anos para cá que as crianças que sentem muito
		Muitos dos problemas dos miúdos são daí.
	Seres mais autónomos/ comportamentos de oposição e/ou resistência	acabam por refletir-se no comportamento deles, na personalidade deles e etc? MJ - Muito, muito! Eu acho!
		hoje em dia não estão abertas ao que nós tentamos transmitir
		Hoje em dia, não estão abertas (a ouvir os adultos).
	Seres violentos	Hoje em dia (resmungam)
		(recreio escolar) deveria ser um sítio onde as crianças se libertassem mas com muito menos violência, não é?
		Hoje em dia eles são muito violentos. Tanto rapazes como raparigas.
		Andam sempre em intrigas umas com as outras.
		Ainda ontem uma do primeiro ano empurrou a outra e a miúda ficou toda esmurrada.
	Seres competitivos /individualistas	só violência.
		Andam muito aos socos, aos empurrões.
		Muitos não sabem perder também.
		Às vezes estão a jogar futebol, uns perdem e não sabem lidar com isso.
		São muito competitivos.
	Brincar	Cada vez mais são mais competitivos.
		Muitos pegam-se por não saberem perder.
	Desvalorizam	Elas hoje em dia não dão valor a isso.
		Se eu disser “olhem vamos jogar ao lencinho”. Eles não querem...
		Quantas vezes eu digo... “Olha tem aqui a macaca, vamos jogar à macaca”. Não ligam nenhuma às macacas que estão lá no chão.
		Eu às vezes tenho saltado à corda, quando está bom tempo e estou bem, pronto, para ver se elas lá vêm mas elas não ligam nenhuma. Nenhuma
		Não querem saber

		Não sabem	Lá está! A maior parte deles agora não sabem brincar.
			embora, eu acho que às vezes, os miúdos não sabem brincar. É cinquenta-cinquenta
			mas há outros (não sabem brincar)
			Há miúdos que não sabem brincar com os outros,
		Sabem	Ou brincam uns por cima dos outros, atiram-se para o chão... Muitas vezes acabam por se magoar a sério
	Estragam o material	Há miúdos que sabem brincar e gostam de brincar	
		não se não eles dão cabo de tudo (materiais) e depois não há para o desporto.	
	Não sabem divertir-se nem descontrair no recreio		Mas eles não sabem fazer isso a maior parte deles?
	Vida difícil		Eu acho que hoje em dia ser criança é muito difícil.
	Seres revoltados		Os miúdos são revoltados
	Negligenciadas na família		Nota-se que muitos miúdos têm carência de falar.
			e chegam a casa e depois os pais não lhes dão atenção
			chegam a casa e depois os pais (...) não falam muito com eles
			Não interagem com eles
	Visão naturalista		Os nossos filhos são o nosso reflexo. Falo como mãe
	Papéis sociais/ ofício	Consequências	Os miúdos passam a maior parte do dia na escola
			As crianças passam muitas horas dentro da sala de aula
			e chegam a determinada altura e eles começam a ficar cansados
			e depois ao estarem assim, não conseguem ter tanto sucesso a fazer as coisas nas aulas.
	Seres biossociais		Precisam de parar,
relaxar,			
apanhar ar.			
todos precisam desse tempo do recreio			
Seres diferentes		Mas todos precisam nem que seja um quarto de hora, vinte minutos de tempo de recreio	
		Os miúdos são todos diferentes	
Seres egoístas		Os mais pequeninos precisam [recreio] ainda mais que os mais crescidos	
Seres que berram para chamar à atenção		não sabem partilhar por exemplo uma bola	
		Quando eles berram muito uns com os outros é para se fazerem ouvir, para terem atenção.	
Conceção de recreio escolar	Muito importante		Eu acho que isso é muito importante
	Necessário para dar resposta a necessidades semelhantes e diferentes		Por isso o recreio é muito importante.
			mas acho que todos precisam desse tempo do recreio.
			Os mais pequeninos precisam ainda mais que os mais crescidos.
			Mas todos precisam
			Nem que seja um quarto de hora, vinte minutos de tempo de recreio.
		É necessário	

			Acho! Sem dúvida.
	É bom o tempo que têm de recreio		Eu acho que é bom.
	Espaço para/das crianças	libertação	deveria ser um sítio onde as crianças se libertassem mas com muito menos violência, não é?
		diversão	O recreio deveria ser um sítio onde eles esparecessem, onde eles se divertissem, não é?
	Espaço onde existe violência		(recreio escolar) deveria ser um sítio onde as crianças se libertassem mas com muito menos violência
	Consequências positivas	aprendizagem e sucesso escolar	para depois conseguirem voltar à sala e fazerem as coisas Por isso o recreio é muito importante
Conceção de educação	Como um direito		E os direitos que elas têm... Têm direito ... A uma boa educação
	Educação familiar (base)		elas terem uma boa educação a começar em casa,
	Educação familiar falha		que a maior parte das vezes não começa, não é?
	Educação familiar	Falha	Acho que isso vem de casa.
	Dificuldade em educar		Cada vez mais é mais difícil. (educar)
			Hoje em dia, é muito complicado. (2 vezes)
Conceções famílias			É muito complicado hoje em dia.
	Educação familiar		Eu acho que é importante, muito importante, elas terem uma boa educação, a começar em casa, que a maior parte das vezes não começa não é?
	Estrutura e dinâmicas familiares		Acho que cada vez mais a família está desmembrada
			estão os pais separados
			Há muita família desestruturada,
			pais divorciados.
	Causas do comportamento das crianças (mudanças na estrutura e dinâmicas familiares)		Eu acho que isso vem de casa. Eu acho que uma das principais causas é a família.
			Vem de casa.
			eu acho que vem muito da família. Vem muito de casa, só pode! Se nós na escola tentamos fazer melhor, eles têm melhores condições que nós tínhamos no nosso tempo, não é verdade?
	Valor do diálogo		Eu faço isso muito com o meu filho. Ele já vai fazer 20 anos. Quando chego a casa, a hora do jantar é uma hora sagrada. É a única hora que tenho para estar com ele e falarmos.
			Nem que seja falar de coisas banais mas temos de falar.
			para que falemos nem que seja um bocadinho. Só somos os dois
	Papel dos pais		Mesmo estando cansada tento sempre fazer um esforço para que falemos nem que seja um bocadinho. Só somos os dois.
	Cansaço e s/ paciência		Eles chegam a casa e os pais estão cansados. Os miúdos vão jantar e em vez de aproveitar aquele tempo de jantar para conversar, põe-se com os pais a ver televisão e quase não se falam.
			Os miúdos vão jantar e em vez de aproveitar aquele tempo de jantar para conversar, põe-se com os pais a ver televisão e quase não se falam.
Ausência do diálogo			Não existe espaço de conversa.
			E os miúdos e os pais, hoje em dia, eu acho que não têm diálogo.
			Posso estar enganada mas... (...) muitos miúdos têm carência de falar.

			chegam a casa e dp pais (...), não falam muito com eles	
	Desatenção		e chegam a casa e depois os pais não lhes dão atenção	
	desinteresse p/ vida escolar filhos		Os pais não perguntam como foi o dia deles na escola.	
	Ausência de relação		Não interagem com eles.	
	Estratégias p/ calar crs		os pais também só para não os ouvirem às vezes até lhes dão o telemóvel ou o tablet.	
Conceções acerca da profissão	Valores	Educação	Limites	Há coisas que eu não tolero, como é o caso da falta de educação.
				Posso falar duas, três vezes mas...
				Já sabem! Não tolero falta de educação. Não tolero às minhas filhas, não vou tolerar aos dos outros...
	Funções	Trabalhar		Nós estamos aqui para trabalhar e acabou, entende?
		Dedicação		Nós tentamos dar um bocadinho mesmo de nós
		Educar crianças		Somos nós aqui que muitas vezes tentamos dar-lhes um bocadinho (de educação)
		Intervir no recreio		Se eu disser “olhem vamos jogar ao lencinho”.
				Muitas vezes eu até dava à corda.
				Quantas vezes eu digo... “Olha tem aqui a macaca, vamos jogar à macaca”.
				Eu às vezes tenho saltado à corda, quando está bom tempo e estou bem, pronto, para ver se elas lá vêm
	Importância do seu papel		Não é por estar nele mas acho que é muito importante numa escola.	
	Valorização do seu papel		Pais	Apesar de que há aqui muito pai que dá valor ao nosso papel na escola
	Desvalorização do seu papel		pais	Sim, contudo, também há aquele pai, que nós passamos despercebidas e não dão valor.
			Professores	Estou a falar por parte dos professores e de toda a gente.
			Agrupamento	Não só os pais. Eu também falo ao nível do agrupamento.

PRÁTICAS DAS AO NA ESCOLA E NO RECREIO E CONHECIMENTO ADQUIRIDO NAS PRÁTICAS				
Categorias e subcategorias			Excertos	
Funções na escola	Presença nos recreios	Estar/conhecer crs	Nós passamos muitas horas com os miúdos e nos intervalos então...	
		Vigiar as crianças	Se um pai vier reclamar é porque os funcionários estão no recreio e não vêm nada. Pois é, tenho de ir ver os miúdos.	
	Mediar relações c/ pais e professores	Escutar Reclamações	Se um pai vier reclamar	
			Somos nós que estamos no portão a levar com os pais, com as queixas...	
			Passa por nós... As reclamações... Tudo que seja bom ou mau passa por nós.	
			mas a semana passada, um aluno estava a sair da AEC de Educação Física à tarde e quem ouviu? Fui eu que estava à saída, não é? “Ai porque não pode ser. Está frio. Se o meu filho fica doente ...”	
		Representar instituição	Nós somos a cara do estabelecimento de ensino!	
			damos a cara e dizemos: “olhe não foi bem assim, se calhar tem que primeiro tentar saber ...”	

			Somos nós, não? E isso às vezes não é valorizado.
			Porque nós é que estamos na linha da frente.
		Proteger professores	Até muitas vezes defendemos os professores,
			E eu disse: “Sabe nós a tarde não estamos lá fora mas eu vou falar com o professor. Não culpe o professor. Não se preocupe! É porque o professor não reparou. Sabe que eles num momento estão vestidos e no outro momento não estão... Se calhar a senhora apanhou-o no momento que ele tirou a camisola. “ Pronto, está a ver? Nós tentamos sempre pôr panos quentes.
	Mediar relações crianças e professores	Proposta de intervenção	Houve alturas que até pedi aos professores para eles se entreterem e não haver tanto barulho, que lhes deixassem ficar uns jogos,
			umas canetas, uns papéis, para eles se entreterem, para ver se faziam menos barulho, não corriam tanto...
			E houve alturas que resultou. Eles começaram a trazer uno, ...
			E houve alturas que resultou. Eles começaram a trazer (...) mikado...
Relações com as crianças	Positivas	Maior conhecimento	Nós passamos muitas horas com os miúdos e nos intervalos então...
		Maior proximidade	Sim, embora, eu agora não consiga ser assim. No tempo de hoje, nós temos muito mais proximidade dos miúdos que no meu tempo.
			Mas a nossa proximidade aos miúdos agora é muito maior do que no meu tempo
		Incentivar/Participar brincadeiras	Muitas vezes eu até dava à corda.
			Se eu disser “olhem vamos jogar ao lencinho”.
			Quantas vezes eu digo... “Olha tem aqui a macaca, vamos jogar à macaca”.
	Dificuldades	Resistências infantis	Eu às vezes tenho saltado à corda, quando está bom tempo e estou bem, pronto, para ver se elas lá vêm.
			mas também uma das coisas que eu noto, nestes 32 anos, é que as crianças hoje em dia não estão abertas ao que nós tentamos transmitir.
		Chamadas atenção	Não acatam o que nós dizemos.
			Eles têm-me respeito, embora, às vezes tenha de falar duas, três vezes a chamar à atenção.
		Recusas propostas brincadeiras	Se eu disser “olhem vamos jogar ao lencinho”. Eles não querem...
			Quantas vezes eu digo... “Olha tem aqui a macaca, vamos jogar à macaca”. Não ligam nenhuma às macacas que estão lá no chão. Nenhuma
			Não querem saber
		má educação	se eles são mal-educados comigo, eu falo com o professor deles
Relações com os pais	Positivas	Sem problemas	nesta escola em específico, eu nunca tive, graças a deus um problema assim muito grande com um pai ou mãe.
	Negativas	Sob vigilância pais	Mas há sempre aquela coisa...
		Escutar Reclamações	Se um pai vier reclamar
			Somos nós que estamos no portão a levar com os pais, com as queixas...
		Desvalorização de si	mas a semana passada, um aluno estava a sair da AEC de Educação Física à tarde e quem ouviu? Fui eu que estava à saída, não é? “Ai porque não pode ser. Está frio. Se o meu filho fica doente ...”
			Sim, contudo, também há aquele pai, que nós passamos despercebidas e não dão valor.
Conheciment o adquirido	Preferências	Atividades	Só corridas
		Violência	(recreio escolar) deveria ser um sítio onde as crianças se libertassem mas com muito menos violência, não é?

acerca das crianças/ Avaliação das suas relações e ações	Tipo de relação entre pares		Hoje em dia eles são muito violentos. Tanto rapazes como raparigas. só violência.
			Andam aos socos
		Intrigas	Andam sempre em intrigas umas com as outras.
		Empurrões	Ainda ontem uma do primeiro ano empurrou a outra e a miúda ficou toda esmurrada. aos empurrões
		conflitos	e acabam também por se chatear uns com os outros. Muitos pegam-se por não saberem perder.
		competitivos	Muitos não sabem perder também.
			Às vezes estão a jogar futebol, uns perdem e não sabem lidar com isso. É o que eu noto.
			São muito competitivos.
			Cada vez mais são mais competitivos.
			Muitos pegam-se por não saberem perder.
		Com equipamentos	Eles dão uso às coisas
	Atitudes e comportament os face ao brincar (sozinhos ou com os colegas)	Desvalorização do brincar	Elas hoje em dia não dão valor a isso (brincar tradicional) (não ligam) Nenhuma... (as macacas) Não querem saber (brincar tradicional)
		Não sabem brincar	Mas eles não sabem fazer isso a maior parte deles? Lá está! A maior parte deles agora não sabem brincar. embora, eu acho que às vezes, os miúdos não sabem brincar mas há outros [não sabem brincar]...
			Há miúdos que não sabem brincar com os outros,
			Há miúdos que sabem brincar e gostam de brincar
		Sabem brincar	Ou brincam uns por cima dos outros, atiram-se para o chão...

RECREIO DA ESCOLA		
Aspetos positivos	Espaço e tempo ótimo	Eu acho que é ótimo. Acho que está um recreio ótimo
	Tem condições	Sim (tem condições)
	Tem tudo que é essencial	Acho que tem tudo o que é essencial.
	Protegido	Está bem protegido
	Equipamentos e são usados	Tem coisas para os miúdos brincar

			Eles dão uso às coisas
	Tem segurança		Ao nível da segurança, acho que tem segurança
	Meia hora de intervalo		Eu acho que é bom.
Aspetos negativos	O chão		Tirando este chão que acho que não é o mais apropriado para as crianças Acho que o chão está muito mau. Ainda por cima tivemos obras à pouco tempo e acho que não se justifica terem deixado aquele chão assim. Tinha de ser pelo menos, liso. A gente entende, claro, fica caro mas... Só tem os tapetes nos escorregas como viu e o resto está como está... Ontem lá está, a menina do 1º ano ficou toda esmurrada na cara. Basta caírem alí que eles ficam todos esmurrados. Acho que o chão do recreio que está muito mau.
	Pouco coberto para os dias de chuva		Olhe para começar, havia de ter mais coberto. Era a nossa esperança quando vieram as obras. Falou-se. Pediu-se muito isso mas nada feito.
	Não tem muitos materiais		Há coisas que não tem...
	Não emprestam muito material às crianças		Se fosse uma bola ou uma corda ... Nada mais que isso! Outros materiais como os que são usados nas aulas de Educação Física não, não se não eles dão cabo de tudo e depois não há para o desporto.
	O chão		Nada a não ser mesmo o chão. De resto, acho que nada. O chão já referi. Por exemplo, quando chove é um horror. o chão que eu já disse,
Sugestões de melhoria	Atividades	Quantidade	E acho que deveria haver mais atividades para eles fazerem. Incentiva-los.
		Estimulantes	E acho que deveria haver mais atividades para eles fazerem. Incentiva-los.
	Mais coberto		Olhe para começar, havia de ter mais coberto. Era a nossa esperança quando vieram as obras. Falou-se. Pediu-se muito isso mas nada feito. Era o coberto
	Mais jogos		e talvez mais jogos ...

MUDANÇAS – EXPLICAÇÕES			
Categorias e subcategorias			Excertos
Na profissão	Desvalorização do seu papel	Geral	Eu sinto cada vez mais que a nossa profissão tem pouca importância.
			Acho que cada vez mais dão menos valor ao nosso papel.
			Somos nós, não? E isso às vezes não é valorizado.
			Tínhamos muito mais valor que agora.
			(sobre a vossa profissão não é valorizada)Estou a falar por parte (...) e de toda a gente.
		País	Não só os pais.
			Nós falávamos com os pais ou com os miúdos e o que nós disséssemos, os pais... Agora já se nota muita diferença.

			os pais antigamente eram diferentes é porquê? MJ - Acatavam muito mais	
			Não é nada fácil de lidar. Antigamente não era isto.	
			se chamasse à atenção a uma criança não vinham como vêm muitos resmungar...MJ - Não! Quando eu comecei nem pensar.	
		Professores	(sobre a profissão não ser valorizada)Estou a falar por parte dos professores e de toda a gente.	
		Agrupamento	Não só os pais. Eu também falo ao nível do agrupamento.	
	Atitudes/ e relações junto das crianças	Incentivar brincadeiras	Elas [AO] estavam lá mas não havia o incentivo que há hoje.	
		Maior abertura	Aliás, não havia a abertura que há hoje.	
			Na altura eram as contínuas e elas eram muito mais duras, mais ríspidas do que nós somos agora	
		Compreensão	No meu tempo pareciam gerais.	
	Condiçõe s de trabalho	Maior cansaço físico e mental	O tempo de recreio da hora de almoço é mais comprido.	
			Nós antes tínhamos muito poucas crianças a almoçar aqui, agora, temos o dobro, torna-se mais complicado,	
			Segura-lhes aquele tempo todo...	
			Então à hora de almoço, nesse recreio, que é a hora maior e que estão todos juntos, há dias que uma pessoa fica com a cabeça em água.	
		Falta de condições	Estamos alí uma hora seguida e então com este frio como viu.... E depois ao almoço estamos outra hora e um quarto a fazer o mesmo.	
		Pandemia	Mas para nós funcionárias, neste momento, acaba por se tornar muito pois é uma hora porque vêm duas turmas de cada vez. Enquanto antigamente naquela meia hora vinham todas as turmas. Para nós funcionárias, torna-se muito. É muito mais cansativo agora.	
	Então e agora este ano com a pandemia, cada turma tem que estar no seu sítio é um bocado complicado.			
	Na infância	Relações intergerac ionais	respeito p/ adultos	Nós tínhamos muito respeito
				Tanto tínhamos respeito à contínua como ao professor.
				Mas a nossa proximidade aos miúdos agora é muito maior do que no meu tempo
Acesso e uso do espaço publico e mobilidad e infantil		Papel/trabalh o crianças na família	Chegava a casa e mesmo que os meus pais não estivessem em casa eu tinha regras a cumprir. Tinha as minhas tarefas. Eu A partir dos 6 anos já lavava a louça em casa, mudava de roupa à cama e... Não é como eles agora. Agora a maior parte... Não quer dizer que também estivesse correto, atenção! Eu sinto que às vezes fui demasiadamente sacrificada em casa.	
		Vizinhanças	Mas lá está as coisas mudaram muito. Antigamente também toda a gente se conhecia. Vivia-se em casas terrenas e convivia-se mais na rua. Agora, a maior parte das pessoas vive em andares. É diferente...	
			Segurança vs perigo da rua	Sim, e não havia o perigo que há hoje, não é... Eu ia e vinha. Se não houvesse escola vinha-me embora de novo sozinha. Sim, independentemente disso, vínhamos embora.
		Brincar	Questões de género	Eu não [brincava na rua], mas as minhas amigas sim. (...). Mas claro, havia muito mais liberdade de se brincar na rua que agora. Não havia tanto medo de ser-se, atropelado por exemplo. O meu marido, vivia na mesma rua que eu, e jogava à bola com os amigos na rua.
				Não ter/ ter vs Valorizar/des valorizar
(Na infância)Eu não era assim como eles. Nem pensar! Nem tínhamos...				
		Não querem saber		
	Eu não. Eu não tinha nada. Mas mesmo assim, entretínhamo-nos.			

		Brincadeiras tradicionais vs Tecnologias	Dávamos valor a andar à rodinha, ao lencinho, essas coisas.
			Olhe lembro-me perfeitamente que jogávamos muito ao lencinho. Era a nossa brincadeira preferida.
			E jogar à corda também
			Por exemplo, no tempo em que eu entrei as miúdas jogavam muito à corda.
			só violência.
			Ai têm, sem dúvida. Têm muita influência, é claro. Olhe um exemplo, eu tenho uma afilhada que criei que agora tem um miúdo com dois anos e que a vida dele agora é o telemóvel. Tem dois anos, veja lá bem. Eu ia a casa dela e o miúdo estava ali horas a jogar no telemóvel. No telemóvel, ou na televisão com a consola. Eu acho isso, muito mau, muito mau! Acho que isso tem muita influência, muito! Eles não brincam com jogos tradicionais como nós. As minha filhas tiveram o primeiro telemóvel quando foram para o 5º ano e era mais para eu saber como estavam e essas coisas. Mas pronto, as coisas mudam...
Mudanças nas famílias	causas das mudanças /	Causa geral	Eu acho que isso vem de casa. (2 X)
			Eu acho que uma das principais causas, é a família.
			eu acho que vem muito da família. Vem muito de casa, só pode!
			Se nós na escola tentamos fazer melhor, eles têm melhores condições que nós tínhamos no nosso tempo, não é verdade?
		Transformações nas estruturas e dinâmicas familiares	Famílias desmembradas(2x)
			Pais separados (2 x)
			Há muita família desestruturada,
			pais divorciados.
			acabam por refletir-se no comportamento deles, na personalidade deles e etc? MJ - Muito, muito! Eu acho!
		Questões económicas	A conjectura económica também acho que implica muito na vida deles, não é?
		Questões sociomoraes	Havia muita gente pobre mas nota-se a diferença dos pais de lá para cá

APÊNDICE XII – Excertos do Diário de Bordo

NT.20) observação do intervalo da manhã (dia 18 de dezembro)

Neste dia quando cheguei à escola, o cenário era o mesmo que no dia de ontem. As crianças estavam a ensaiar para o vídeo de natal que iam fazer. Quando cheguei foi a turma do 4º ano que estava a fazer isso.

Entretanto, quando foram 10h essa mesma turma que estava a ensaiar quando cheguei mais a turma do 3º ano foram para o intervalo até as 10:30h.

Durante esse tempo eu estive a fazer observação ao que faziam e conversei com algumas crianças.

As crianças do 3º ano estavam todas a andar no escorrega e a do 4º estavam as meninas no outro escorrega e os meninos a usar o campo de futebol para jogar futebol (só estavam meninos a jogar).

A P e a M do 4º ano vieram para minha beira me contar que estavam ansiosas que as férias de natal chegassem e o natal também. Perguntaram-me se quando as férias acabassem eu ia voltar a estar lá. Disse-lhes que sim, que ia estar por mais algum tempo. Perguntaram-me também se por lhes ter perguntado o que gostavam de mudar ou acrescentar no seu recreio num outro dia, se era porque se ia fazer obras no recreio. Eu disse que não. Disse-lhes que não e que quis saber aquilo porque estava a fazer um trabalho para a faculdade. Na verdade, já lhes tinha explicado isso uma vez, mas elas certamente não se recordavam.

Depois estivemos a falar das notas delas e das disciplinas favoritas delas. Além disso, perguntaram-me se tinha boas notas quando era da idade delas. Também ainda comentaram comigo sobre a escola para onde iam quando entrassem para o 5º ano.

Entretanto, depois da conversa com a P e M, fui ver o ensaio para o vídeo de natal da turma do 2º ano que estava a terminar porque entretanto era a vez dessa turma vir para o recreio.

Quando trocaram e foram embora do recreio o 4º e o 3º ano, vieram para o recreio, o 2º ano e o 1º. Do 2º ano estavam algumas das crianças no escorrega a brincar aos polícias e ladrões e algumas no campo de futebol/basket a jogar futebol e do 1º ano num outro escorrega todas.

Aproximei-me do 2º ano e perguntei que faziam. Disseram-me que brincavam aos polícias e ladrões. Perguntei quem eram os polícias e quem eram os ladrões. Responderam-me quem era quem e ainda me disseram onde se localizava a esquadra dos polícias (no campo de futebol) e o banco onde os ladrões iam assaltar (que era o escorrega). Coloquei-me observa-los e vi que na brincadeira estava envolvida a turma quase toda. Quase toda porque havia um menino que estava posto de lado. Era o F.

Perguntei ao F porque não brincava com os colegas e ele disse-me que não gostava de brincar àquilo porque lhe fazia lembrar a vida real. Perguntei-lhe se queria brincar a alguma coisa que eu brincava com ele. Disse-me que não e que já costumava estar a sozinho. Perguntei-lhe se era novo na turma, ou seja, se tinha só entrado este ano e se assim fosse podia ainda estar a tentar criar laços com os colegas e portanto, ainda não se tinha integrado e incluído o suficiente, ou se já estava com a turma desde o 1º ano. Disse-me que já estava com a turma desde o 1º ano mas que não costumavam muito chamar para brincar. Perguntei-lhe se já tinha transmitido essa sensação que tinha aos colegas. Disse-me que não pois não queria que se chateassem com ele. Disse-lhe que deveria falar com os colegas sobre isso para se sentir mais integrado e incluído. Disse-me ok e de mudou rapidamente de tema de conversa. Perguntou-me de que clube era e eu disse-lhe que era do Benfica. Respondeu-me que era do Porto. Perguntou-me porque era do Benfica se vivia no Porto. Expliquei-lhe que não vivia mas mesmo que vivesse, o facto de se viver num sítio não teria ligação

ao clube desse sítio. Ou seja, eu se vivesse no Porto não tinha obrigatoriamente que ser do Porto pois uma coisa não invalidava a outra. Ele disse-me que tinha sido o pai a dizer-lhe isso. Eu disse-lhe que era uma ideia errada e para ele não pensar assim. Entretanto, quando me estava a perguntar se fazia algum desporto. Chegou a M do 2º ano também. Ela juntou-se a nós. Disse que já não queria jogar aos polícias e ladrões.

A M do 2º ano é uma menina que os pés não pousam no chão e ela anda com um andarilho. Sem eu lhe perguntar o que quer que seja ela disse-me o seguinte: Olha sabes porque ando assim? E eu respondi-lhe que não sabia e ela disse-me que nasceu com um problema e que andava à anos nas terapias e que ela tinha de conseguir pousar os pés no chão e não andar em bicos de pés de forma a largar o andarilho. Disse-me ainda que os irmãos dela não tinham o mesmo problema que ela e que ela não gostava de ser assim. Nessa altura, fiquei triste por ela mas disse-lhe que ela não deveria sentir-se assim. Contudo, rapidamente tentei mudar de conversa porque senti que estava a ficar pesada e, rapidamente lhe perguntei o que ela gostava de fazer no recreio. Disse-me que gostava de falar com as funcionárias e com os colegas e dar voltas ao recreio com os colegas. Disse-me ainda que não podia fazer muito mais devido à deficiência dela. Perguntei-lhe o que ela gostava de mudar no recreio ou acrescentar. Disse-me que tirava um dos dois escorregas e colocava uma caixa de areia que assim ela podia brincar tendo em conta que com a deficiência dela é difícil subir para o escorrega.

Entretanto mudamos eu e a M mudamos de novo de assunto. O F continuava a ouvir a conversa. A M falava-me que gostava muito de andar naquela escola e que já lá andava desde a pré-escola. Contou-me também que tinha lá o irmão e o primo mas na pré-escola.

Entretanto, uma funcionária veio chamar a M para ela ir tomar um medicamento antes de ir para a sala de aula e, também por serem 11h os professores vieram buscar as crianças lá fora para elas retornarem as aulas.